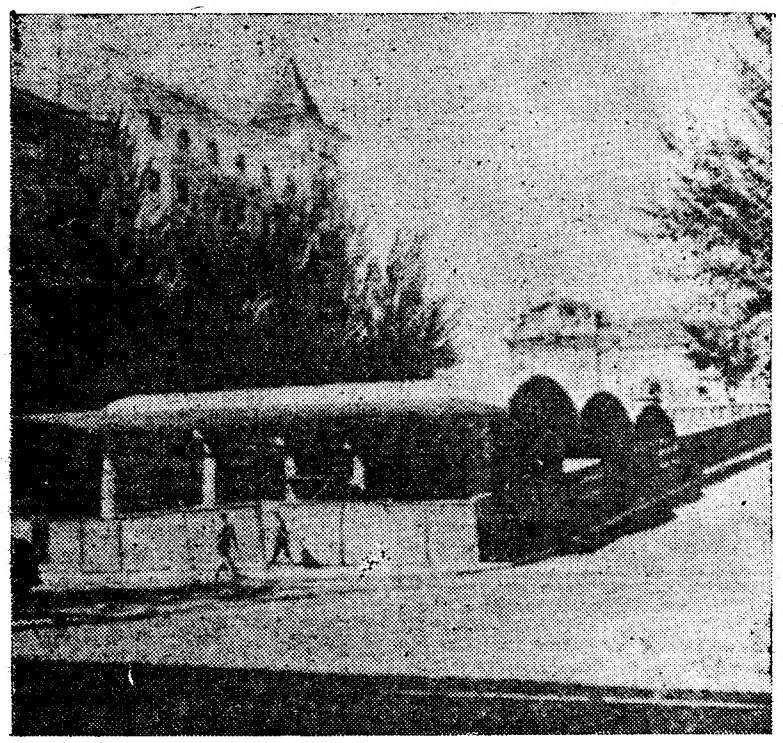
ANO 37.º — TERÇA-FEIRA, 13 DE AGOSTO DE 1957 — N.º 12.459

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: UM ESCUDO



A primeira estação do Metropolitano de Lisboa que se ergue acima do nível do terreno é a da Avenida António Augusto de Aguiar, junto ao Pavilhão dos Desportos. É já uma imagem que se aproxima do concreto...

(Ler notícia nas páginas centrais)

E' tensa a situação em Lodz

onde se receiam novos conflitos

entre os grevistas e as forças armadas polacas

LODZ (Polónia), 13 — Cinco mil grevistas dos transportes colectivos ocuparam hoje, a principal estação dos carros eléctricos e lançaram um repto á Milícia, cujas patrulhas percorrem a cidade, armadas de metralhadora, para que tente pôr termo á greve. O ambiente é tenso e há prenuncios de graves conflitos.

Componentes da Milícia e agentes da Polícia Secreta estão postados em frente da estação dos carros eléctricos, de Owa, onde grevistas armaram as suas camas e passaram a noite, tendo-se recusado, esta manhã, a retomar o trabalho.

Duzentos camiões do Exército substituem, em carreiras de emergência, os «eléctricos» que estão completamente paralisados.

Os operários, especialmente as mulheres, manifestavam hoje o seu azedume, depois de terem lido os jornais desta manhã, que chamavam «rufias» aos grevistas e os acusavam de ter atacado a Polícia á paulada.

Os grevistas afirmam que essas histórias publicadas pelos jornais comunistas «Aziennik Lodzki» e «Glos Robotniczi», são autênticas mentiras, pois foi a Milícia que, de baioneta calada, os atacou com granadas de gás lacrimogéneo.

O conflito começou — segundo dizem os grevistas — quando a Polícia e os «activistas» do partido tentaram pôr em movimento um carro eléctrico. Os grevistas obrigaram-nos a sair do carro e foi, então, que a Milícia entrou em acção.

Tal como a situação se encontra neste momento, parece que só com o recurso á força é que a Milícia e a Polícia conseguirão obrigar os grevistas a abandonar a principal estação de carros eléctricos da cidade.— (A. N. I.).

Nota do dia

Polícia a mais—e a menos

O Conselho Nacional de Turismo, numa das suas ultimas reuniões, resolveu envidar esforços no sentido de acabar com o espectáculo indecoroso da mendicidade nos lugares habitualmente frequentados pelos turistas. E pediu a colaboração dos jornais nesse sentido. Dissemos, então, que o problema assumia aspectos sociais de que não podiamos abstrair. Acrescentamos agora que, para alcançar os fins que se têm em vista, não se pode dispensar, de modo nenhum, a repressão policial. Ora, acontece que, apesar das diligências do Conselho Nacional de Turismo e dos protestos de que se fizeram eco os jornais, os pedintes continuam a enxamear na via publica, sobretudo nos locais mais frequentados pelos turistas. Não resistimos á tentação de contar um caso ocorrido anteontem á porta do Palácio de Queluz com um casal de viajantes franceses que se apeou do seu automóvel e foi assaltado por uma praga de mendigos que ali exercem a sua actividade dominical — e aos quais se recusou a dar esmola. Quando regressaram ao carro, encontraram uma roda vazia e o pneu retalhado por um objecto cortante. Um porteiro do palácio declarou, meio céptico, meio penalizado, que já não era a primeira vez que aquilo acontecia. É preciso acrescentar que tanto ali como noutros lugares mais frequentados pelos turistas e pelos pedintes, não há um polícia. Em certas ruas da Baixa, para encaminhar os peões através das passadeiras — não vão eles perder-se no caminho — há um batalhão de polícias.

Foi descoberta uma conjura

planeada no estrangeiro

para derrubar o regime na Síria

DAMASCO, 13 — Um comunicado oficial, publicado pelas autoridades militares sírias, sobre a conspiração descoberta ontem e que tinha como objectivo derrubar o actual regime da Síria, acentua que a conjura foi engendrada por uma potência estrangeira, em cooperação com o antigo ditador sírio Adib Chichakly, o adido militar da Síria em Roma, coronel Ibrahim Husseini, e o Partido Nacionalista, proibido de exercer a sua actividade no país.

Acrescenta que Chichakly e Husseini, sob a direcção de um agente da potência estrangeira, estabeleceram contacto com numerosos oficiais do Exército para conseguirem um golpe de Estado. Alguns desses oficiais informaram, porém, imediatamente, as autoridades superiores acerca da conspiração que se preparava.

Segundo o comunicado: o general Chichakly e o coronel Husseini assistiram, no domingo, a reuniões clandestinas, em Damasco. As autoridades militares tinham tomado disposições para a sua prisão, mas o local das reuniões foi alterado á ultima hora. O coronel Husseini conseguiu partir, de avião, para Roma. Presume-se que o general Chichakly ainda se encontra na Síria. Este — segundo a nota oficial — declarou aos conjurados, reunidos anteon-

(Continua na ultima página)

O que dizem os números

Movimento demográfico em 1956:

Nasceram 200.000 Portugueses

e morreram 100.000

O Instituto Nacional de Estatística publicou o seu 28.º Anuário Demográfico, agora relativo ao ano de 1956, o qual mantém o plano do anterior com raras alterações de pormenor: desenvolvimento dos grupos de idade nos casamentos, nos dados relativos á ilegitimidade, nos óbitos de mulheres falecidas por complicações da gravidez, do nascimento e do puerpério e arrumação diversa de alguns quadros com um ou outro aperfeiçoamento na sua apresentação.

O movimento da população em 1956 foi constituido por 65.894 casamentos, 202.667 nados-vivos, 7.803 nados-mortos, 106.919 óbitos, 27.017 emigrantes, 1.547 emigrantes retornados, 27.848 passageiros embarcados para o Ultramar e 14.330 passageiros desembarcados provenientes das provincias ultramarinas, resultando deste movimento um saldo líquido de 56.760 indivíduos.

O ano foi caracterizado por uma sensível baixa do saldo líquido, para o qual contribuiu principalmente a redução da natalidade e o aumento do numero de óbitos.

O numero total de casamentos celebrados (65.894) é o mais baixo desde 1948, assim como a taxa de nupcialidade (7,47) que é a mais baixa desde 1944. A taxa de dissolução dos casamentos é a mais alta depois de 1950, para o que contribuiram, principalmente, as dissoluções por morte.

Em 1956 registaram-se 208.331 partos dos quais 206.211 simples e 2 120 gemelares, estes representados por 2.102 duplos, 17 triplos e 1 quádruplo.

Verificaram-se neste ano 106.919 óbitos, nos quais os do sexo masculino figuram numa proporção de 501,89 indivíduos para cada 1.000 óbitos.

Os grupos de idade que apresentam maior numero de óbitos foram os de 80 e mais anos, menos de 1 ano, 75 a 79 anos, 70 a 74 anos e os de 65 a 69 anos, cujas percenta-

(Continua na página central)

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Com onze minutos de avanço

o salgueirista Marcelino Guedes

passou em Vila Real

na caminhada de 247 Kms. para Braga

(Dos nossos enviados especiais)

BRAGA, 13 *(Pelo telefone)*—Bragança acolheu com galhardia a caravana, mas as instalações de que presentemente dispõe não lhe permitem comportar o movimento e o alojamento dos componentes da «Volta».

De lá partimos para a etapa de hoje, ás 10 horas, junto da sede dos Serviços Florestais.

O sr. Adriano Augusto Pires, pre-

(Continua na 3.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

A solidariedade

dos homens altos

Mede apenas dois metros e quatro centímetros este sujeito — um dos homens mais altos do Mundo — que aqui vemos, em Hamburgo, a provar um jaquetão, que lhe ficou curto. Naquela cidade se estão a reunir, num congresso, os gigantes de todo o Mundo. Ali se encontram já, além dos grupos alemães, os «Hoge Pigers Club» da Dinamarca, os «The Top Liners» de Inglaterra e os membros do «Longinus», da Áustria

Torrentes de cerveja

e toneladas de gelo

para os Espanhóis encalmados

MADRID, 12. — Os Espanhois gastaram 1.002 milhões de pesetas em cerveja, durante o ano de 1956, importancia já muito excedida este ano, devido ao intenso calor.

Em toda a Espanha estão em plena laboração quarenta fábricas de cerveja, e só em Madrid quatro, com a produção de 200.000 litros diáriamente esgotados, como tem sucedido ás 850 toneladas de gelo, produzidas em Madrid e nas 20 fábricas da província, além do que é feito em frigoríficos particulares. — (Efe).

O «rock'n'roll»

animado a tiro

SAINT-LOUIS (Missouri), 13. — Durante um animado espectáculo de «rock and roll», quando toda a gente bailava a ritmo endiabrado, um espectador despejou o seu revolver sobre o publico, depois de violenta discussão, matando uma pessoa e ferindo duas. Na confusão que se seguiu escapuliu-se. — (F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

ONZE FUGITIVOS

NINGUÉM tornará jamais o homem feliz. Condenado á velhice, á morte, ao malogro de todas as eternidades que os sentimentos absolutos prometem, ele se revolverá sempre contra o seu destino. Tal não legitima, já se vê, que se fique insensível ante as circunstancias que possam agravar os males inerentes á sua condição. Essa indiferença sansacionaria a miséria, a opressão e a injustiça. Mas que a insatisfação humana é de raiz vital, senão metafísica, em parte o confirmam as fugas de um mundo para outro — de Oeste para Leste e do Leste para Oeste — que se verificam com sobeja evidência nesta época de crise que em todo o Globo vemos transcorrer. Foram agora onze soldados da China Comunista que, descontentes por certo com a violência autoritária do regime em vigor na sua pátria, desertaram para Macau, onde chegaram já sem armas, a fim de pedir asilo politico.

JOGOS DE ÁGUA

A água dá para tudo. Para felicidade do corpo, para encanto dos olhos. E' uma atracção, um brinquedo e um deleite. Mas ás vezes... O repuxo que irrompeu entre Caxias e Paço de Arcos não era de festa nem de graças. Rebentara-se uma conduta e a água, rompendo em grandes jorros, derramou-se sobre a via férrea, sobre os comboios que passavam, penetrando pelas janelas e refrescando imprevistamente os passageiros desprevenidos da ameaça. Houve atrasos durante umas três horas, houve aborrecimentos e contrariedades e houve quem tirasse do acontecimento o partido bastante para não protestar e apreciar o espectáculo — como espectáculo de refrigerante numa bela tarde de Verão...

O OLHO DO SOL

AOS crédulos doentes que, de longes terras se metiam a caminho, de carroça ou a dorso de mula, ou esfolando os pés, para vir consultá-la, mandava a «Irmãzinha» (assim se chama a bruxa de Chelos) que fixassem o «olho do Sol». E dava-lhes a beber um golo de água fresca. Já estavam, pelo menos, curados, ou em via de cura. Só faltava depois cumprir uma pequena formalidade: pagar á santa «Irmãzinha» o preço da consulta. Quem teve menos fé na virtude do «olho do Sol» foi a G. N. R. de Penacova, que não hesitou em dispersar uma verdadeira multidão de fiéis da curandeira. Um dos populares houve que reagiu, pelo que foi preso e condenado por desobediência, após julgamento em processo sumário. Epílogo de uma cena perfeitamente medieval. A bruxa, entretanto, faz uma pausa na sua «acreditada» actividade. Bom seria que noutro ofício empregasse os seus talentos...

PROPAGANDA TURÍSTICA

PORTUGAL está a tornar-se, cada vez mais, um país turístico. Até já em Paris são dadas pela rádio as temperaturas do dia e a previsão do tempo em Lisboa... E o francês, desde o das mais altas camadas ao homem médio, escuta com interesse esses informes sobre o país das «davandières» e dos pescadores aflambrados da Nazaré. Não será talvez esse Portugal polido e encaixilhado o mais autêntico, nem o mais profundo, mas é um chamariz e uma fonte apreciável de riqueza, e até de civilização. Merecem, assim, aplauso as iniciativas do S. N. I., a quem já se deve, neste domínio, uma longa acção inteligente e util. Nessa corrente se situa mais um concurso de cartazes de propaganda turística da nossa terra, entre artistas nacionais e estrangeiros. Aos concorrentes é deixada inteira liberdade de concepção. Sugerem-se, no entanto, como temas, Lisboa, Fátima, praias, termas, romarias, folclore, castelos e outros monumentos históricos. E' estabelecido um prémio de 10.000$00, podendo, se o juri assim o entender, ser adquiridos, pelo preço de 2.000$00 cada, os seis projectos a seguir classificados.

COMPRA DE VINHOS

NUM País vinícola, como o nosso, é assunto de verdadeiro interesse nacional, a operação de intervenção por compra de vinhos da colheita de 1956, que a Junta Nacional do Vinho tem estado a realizar desde 8 de Abril do ano em curso. Avisam-se assim os vinicultores que estejam interessados em vender os seus vinhos áquela Junta de que devem entregar as suas propostas nos respectivos Grémios de Lavoura até ao dia 31 do corrente mês.

CONVÍVIO UNIVERSITÁRIO

PARTIU ontem, para sua visita a algumas das principais cidades universitárias do Norte de Espanha o Coro Universitário de Lisboa, acompanhado pelo seu director, Mário de Sampaio Ribeiro. Com ele seguiu também uma equipa de Rádio-Universidade, que registará algumas das audições e entrevistas com personalidades de relevo na vida universitária espanhola. O convívio humano, artístico e intelectual das juventudes universitárias é sempre fecundo, dissipador de ideias preconcebidas. Gera o conhecimento e a compreensão de realidades sempre mais ricas e mais complexas do que as aparências e os «slogans» levam a crer.

JORNAL PEQUENO

O Presidente do Conselho trabalhou ontem com os ministros do Interior e das Obras Publicas e recebeu o dr. Rafael Duque, governador do Banco de Portugal. * A assembleia geral do Banco de Angola elegeu para o conselho fiscal o coronel Ricardo Durão. * Na queda de um automóvel por uma ribanceira, próximo de Manteigas, ficaram gravemente feridos o serralheiro José Teles de Andrade, de 41 anos, e o operário Joaquim Ferreira Pinto, de 32. * Registaram-se ontem incêndios: em Vendas Novas, num pinhal; em Murça, numa casa de habitação; em Beja, numa arrecadação; e em Virandelo, numa eira, onde cereais e máquinas ficaram destruídos.

FESTAS REGIONAIS

Uma povoação
cuja origem remonta ao tempo de D. Afonso IV

CASTRO MARIM, 12 — E' tradicionalissima a festividade que em honra da Nossa Senhora dos Mártires, se realiza nesta vila, vendo-se nos dias 14 e 15 bastantes romeiros que de sacos de trigo ás costas e taleigos á cabeça vêm de longes terras pagar as suas promessas.

Esta devoção remonta do reinado de D. Afonso IV, o Bravo, em que houve luta com o rei de Castela Afonso XI, por maltratar sua mulher, D. Maria, filha daquele monarca português.

Como a batalha se deu nas costas do castelo ali mandaram erguer a igreja em acção de graças por terem derrotado os Espanhois e ali se haverem sepultado muitos heróis que nessa batalha tombaram, dando a vida pela defesa da Pátria.

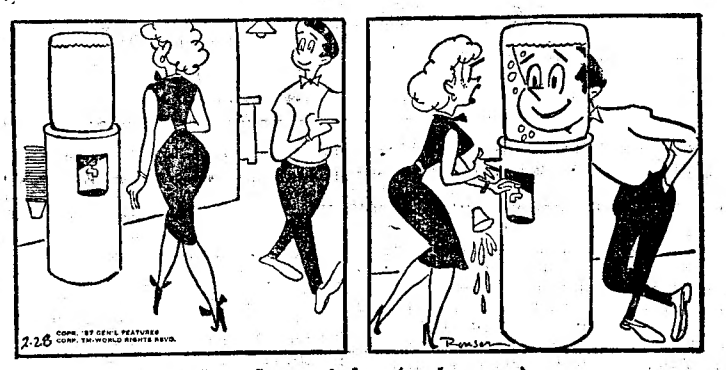
A favor da Misericórdia de Campo Maior

CAMPO MAIOR, 12. — Uma comissão composta pelos srs. António Corado Alves, Mário Gama Pereira, Estevão Bastos Caldeirão, Francisco Riba Aguiar, João Serra Candeias, Agnelo Topa, João Mineiro, Artur Rodrigues, João C. Saragoça, Manuel Nanita e José C. Tomatas, vai levar a efeito nos dias 8, 9, 10 e 11 de Setembro próximo, as tradicionais Festas do Povo, em benefício da Misericórdia local que desde 1953 se não realizavam. Além de outros motivos de interesse haverá solenidades religiosas, ornamentação das ruas, trabalho em que colabora toda a população, com prémios para as primeiras classificadas, corridas de touros á vara larga, gincana de automóveis, exibição de ranchos folclóricos, futebol internacional entre o Lusitano de Evora e um grupo da vizinha cidade de Badajoz, tiro aos pratos, fogo preso e no ar, serão artístico para trabalhadores, cortejo de oferendas e concertos por três bandas de musica.

A Nossa Senhora da Penha de França

ILHAVO, 12. — A Vista Alegre, nos dias 17, 18 e 19, estará em festa, para honrar Nossa Senhora da Penha de França. Haverá missa solene, sermão pelo sr. arcebispo de Evora, procissão e arraial nocturno, no dia 18 com a colaboração da Filarmónica Ilhavense, banda da fábrica, e banda «Amizade», de Aveiro. A's cerimónias religiosas assistem os srs. arcebispo-bispo de Aveiro e bispo auxiliar. No dia 19 á noite exibir-se-á o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Esgueira.

ELE & ELA



Era fresquinha (a água...)

VIDA RELIGIOSA

Começa hoje em Fátima o Congresso dos Carmelitas

FATIMA, 13. *(Pelo telefone).* — Terminado ontem o oitavo Congresso Internacional de Cristo-Rei, começa hoje, ás 20 horas, na Cova da Iria, outra reunião idêntica: o Congresso Internacional da Venerável Ordem Terceira do Carmo, a cujas sessões vai presidir o cardael Adeodato Piazza, Protector da Ordem e secretário da Congregação Consistorial, que é esperado, no Aeroporto, áquela hora, e que será, em Lisboa, hóspede do sr. cardeal-patriarca.

Durante o dia, começaram a chegar numerosos congressistas.

Na sessão inaugural, será lida uma mensagem do Papa, exortando os Terceiros Carmelitas, entre outras coisas, a dedicar-se a fomentar vocações sacerdotais, a sustentar as Missões e outras obras católicas e a colaborar com a Acção Católica. Essa leitura será feita nas linguas dos países representados no Congresso, que se prolongará até depois de amanhã á tarde.

O programa de amanhã é o seguinte: De manhã, missas na capela da Casa de Retiros do Beato Nuno; ás 9, missa rezada e comunhão geral dos congressistas; ás 10, abertura das sessões de estudos e conferências nas diversas linguas dos congressistas; ás 15 e 30, continuação das sessões de estudos; ás 20, recepção ao sr. cardeal Piazza, benção solene da Casa de Retiros do Beato Nuno e leitura da mensagem do Papa aos congressistas, em lingua vernácula; ás 22, procissão com as imagens de Nossa Senhora de Fátima e do Beato Nuno para a Basílica; ás 23, hora santa para todos os peregrinos e panegírico do Beato Nuno; ás 24, missa rezada; depois da missa, velada de adoração até á madrugada; da 1 ás 2, hora santa para os peregrinos de lingua inglesa; das 2 ás 3, hora santa para os peregrinos de lingua italiana; das 3 ás 4, hora santa para os peregrinos de lingua espanhola; das 4 ás 5, hora santa para os peregrinos de lingua portuguesa; e das 5 ás 6, hora santa para os peregrinos de língua germanica.

Arcebispo do Rio de Janeiro

O cardeal do Rio de Janeiro, D. Jaime de Barros Camara, «o cardeal das favelas», que presidirá, em Roma, á numerosa delegação de jovens brasileiros e brasileiras ao Encontro Internacional das Juventudes Operárias Católicas, conservar-se-á, em Lisboa, até sábado, dia em que seguirá, de avião, para a cidade dos Papas, hospedado, com o seu secretário, em casa de seu primo, o encarregado de negócios do Brasil em Portugal, ministro-conselheiro António Candido da Camara Canto, na Avenida da Torre de Belem. Sua Eminência — que muito conhece e aprecia Lisboa — deu hoje, com o seu secretário, um passeio, de automóvel, pela cidade.

Missa de acção de graças

A Ala dos Trabalhadores Devotos da Padroeira manda rezar, depois de amanhã, pelas 11 e 30, na capela da Sagrada Familia, do Bairro de Caselas, missa em acção de graças, pela aprovação recente dos seus estatutos.

Será celebrante o sr. padre Reis Lima e, após a missa, os organizadores da Ala reunem-se num almoço de confraternização.

Prove *um bom vinho*
Beba *um vinho*
GARRAFEIRA
CAMILLO ALVES
FUNDADO EM 1881

PARA OS SEUS NEGÓCIOS EM ÁFRICA
UTILIZE OS SERVIÇOS DA SABENA
AS MAIS RÁPIDAS LIGAÇÕES ENTRE LISBOA E LEOPOLDVILLE EM
SUPER DC-7C

SABENA LINHAS AÉREAS BELGAS
SAB - 795
CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

Amanhã - 4.ª feira
DOBRADA À MODA DO PORTO
PATO COM ARROZ NO FORNO
Especialidade do
BAR - EXPRESSO
TERMINUS
RESERVE A SUA MESA
Rua 1.º de Dez.º, 67 — Tel. 24597

Piscinas da Praia das Maçãs
RESTAURANTE — BAR — «CONCHA»
BOITE — com um magnifico conjunto — Aberto todas as noites — Entradas livres a partir das 20 horas
Reserve a sua mesa pelo telefone 090067

Caíu um avião
em Monte Real
e nele morreram dois sargentos

MONTE REAL, 13. — (Pelo telefone). — Deu-se hoje no aeródromo desta localidade um trágico desastre, que custou a vida a dois sargentos das Forças Aéreas.

De manhã, veio da base aérea n.º 1 (Ota) para este aeródromo, um avião «Harvard», pilotado pelo 2.º sargento Lenine da Silva Ferreira e trazendo o mecanico Armando Barros de Oliveirà, também 2.º sargento, que vinha prestar assistência a um aparelho a jacto que aqui se encontrava imobilizado desde ontem.

Depois de se ter desempenhado da sua missão, o 2.º sargento Barros de Oliveira voltou a tomar lugar no «Harvard», cujo piloto, pelas 12 e 25, procurou posição na pista para descolar e empreender o voo de regresso á base da Ota.

Momentos depois, dava-se a tragédia. O aparelho deslizou pela pista e ainda se elevou no espaço mas, quando ia um pouco ao Norte do extremo da faixa de rodagem, perdeu bruscamente altura e estatelou-se no solo, ao mesmo tempo que se registava uma tremenda explosão seguida de incêndio. Enquanto os destroços se transformavam num braseiro, que carbonizava rápidamente os dois infelizes sargentos, corria para o local pessoal do aeródromo, munido de extintores de incêndios, cuja acção era já então totalmente improficua. Quando chegaram junto dos destroços, nada havia a fazer. A tragédia consumara-se em poucos minutos.

Os corpos vêm para Lisboa

OTA, 13—*(Pelo telefone)*—Logo que se recebeu na Base Aérea n.º 1, pelas 12 e 45, a notícia de que um «Harvard» havia caído e se tinha incendiado no aeródromo de Monte Real, seguiu para ali uma ambulancia com pessoal de enfermagem, para recolher os corpos dos sargentos Lenine da Silva Ferreira e Armando Barros de Oliveira.

Foi superiormente determinado que os restos mortais dos dois infelizes servidores das Forças Aéreas sejam conduzidos para o Hospital Militar Principal, em Lisboa, donde sairão os funerais em data a fixar.

O piloto Lenine, que casara há dois meses, era natural de Faro. O mecanico Oliveira era solteiro e natural de Lisboa.

A fiscalização verifica
os preços do comércio nas praias e termas

Em virtude das queixas recebidas na Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência, foi intensificada a fiscalização dos preços dos produtos á venda, nas praias e termas, assim como a proveniência e estado das carnes e peixe nos restaurantes e outros estabelecimentos similares.

A fiscalização está a investigar o preço das laranjadas desde o seu fabrico até á venda ao publico, por considerar que o preço por que este as está a adquirir é exagerado.

Vai ser enviado ao tribunal um processo em que uma casa de diversões, nas proximidades da Praça da Alegria, é arguida de pretender levar a um cliente estrangeiro por duas garrafas de «whisky», uma cerveja e aperitivos a quantia de 1.272$00, incluindo as taxas normais. O cliente não se conformou com esta conta que lhe apresentaram e foi depositar a referida quantia na esquadra da área, onde foi feita a participação á Direcção dos Serviços de Fiscalização.

A fabulosa
«serpente-verde»

ROMA, 13. — O lenhador Vittorio Vischetti declara que viu um «monstro», numa mata em Camerata Nuova, entre Carsoli e Subiaco, na província de Roma.

Tratar-se-ia de «enorme serpente verde mosqueada de castanho, com proporções verdadeiramente monstruosas» e cuja cabeça estava escondida no mato.

Há oito anos, outro lenhador, Alto di Bartolomei, afirmou ter visto, na mesma região «um animal monstruoso, que parecia uma serpente, do tamanho de um tronco de árvore e com 5 metros de comprimento. A cabeça era enorme, e tinha duas orelhas muito compridas». Os lenhadores resolveram organizar uma batida. — (F. P.).

O bei de Tunis
irá para o exílio?

TUNIS, 13. — Os círculos oficiais mostram-se reservados quanto á situação do ex-bei e de sua família. No entanto, segundo informações de boa fonte, crê-se saber que o antigo soberano será transferido aa Manuba para uma propriedade em Sukra, pertencente a sua mulher. Esta mudança de residência poderia indicar uma próxima libertação do bei e de certos membros da família, aos quais seria dada a escolher entre uma residência na Tunisia e um exilio voluntário.— (France Presse).

EM 3 LINHAS

Para Coraçau embarcou hoje o capitão Agostinho Lourenço, antigo director da P. I. D. E.

///

A fragata britanica «Benghead Bay» estará em São Vicente de Cabo Verde, em visita de cortesia, de 15 a 18 do corrente.

///

Foi determinado que o Governo-Geral de Moçambique abra um crédito especial de 4.232 contos, destinados a suportar diversos encargos do Plano de Fomento, entre os quais estes: aproveitamento do lago Niassa e aeródromos.

///

Vai ser construída uma pousada de turismo na Ria de Aveiro. O arquitecto será Henrique Figueiredo e o engenheiro Justino Pereira da Cruz.

///

Foram condecorados com a grã-cruz da Ordem Militar de Avis o marechal do Ar sir George Mills e o vice-almirante sir Conolly Abel Smith.

///

Foi nomeado vice-presidente da Camara Municipal de Leiria o arquitecto Camilo Korrodi.

///

Entram amanhã em circulação as novas notas do Banco de Angola, para comemorar o aniversário da restauração daquela provincia ultramarina.

///

A piscina de Algés estará fachada depois de amanhã e no dia seguinte para renovação da água. No dia 17 efectua-se ali o Portugal-Marrocos de natação.

Jornalistas ultramarinos

O Sindicato Nacional dos Jornalistas receberá, na sua sede, amanhã, ás 16 horas, os jornalistas ultramarinos que se encontram em Lisboa.

No alto de Murça
Marcelino Guedes contou pontos para o "Prémio da Montanha"

(Continuação da 1.ª página)

sidente da Camara Municipal de Bragança, deu o tiro da largada.

Numerosa assistência observou os pormenores da partida. O sr. tenente-coronel João Santos Pereira, comandante da Guarnição Militar e do Batalhão de Caçadores 3, também compareceu.

Alinharam 41 ciclistas, incluindo o salgueirista Alfredo Pereira, que na tirada de ontem, perto de Macedo de Cavaleiros, dera uma queda grave, receando-se que fosse coagido a abandonar a prova.

O director da corrida, Anacleto da Ponte, advertiu que se procederia ao reabastecimento um pouco antes de Vila Real e que haveria cinco passagens de nível á saída de Bragança. Anunciou-se ainda que haveria duas contagens para o «Prémio da Montanha», nos Altos de Murça e de Espinho.

A tirada era de 247 quilómetros e a média minima de 33.

Os corredores retomaram a marcha com tempo esplêndido. Manhã plena de fresquidão e de amenidade.

A caminho de Mirandela, encontrámos abertas as anunciadas passagens de nível.

O trajecto, de início, era o mesmo da parte final da etapa de ontem.

Aos 5, 10 e 15 qulómetros, a marcha, relativamente moderada, fazia-se em pelotão, comandando-a dois homens do Académico, Ribeiro da Silva e Joaquim Carvalho.

A' ultima passagem de nível chegámos ás 10 e 45. Pediu-se ao condutor do comboio, numa estação atrasada, que demorasse alguns minutos a partida, a fim de que toda a caravana pudesse passar em Rossas. O condutor aquiesceu, amavelmente.

A 20 quilómetros de Bragança, o pelotão descia em fila indiana. Mas reagrupou-se logo nas subidas.

Os ciclistas atravessaram Quintelas ás 10 e 57.

Durante largo tempo, a situação não se alterou. Estava a ser fraco o ritmo da corrida.

Em Romeu, a 10 quilómetros de Mirandela, havia um prémio de 180$00. Conquistou-o o salgueirista Marcelino Guedes Maia.

Primeira fuga

Embalado, Marcelino Guedes empreendeu uma fuga, que atingiu Mirandela ás 11 e 25, com 1 minuto e 38 segundos de avanço sobre o pelotão, que era comandado por Alberto Dias, José Las Heras e Luciano Moreira de Sá.

Seguimos para Murça, que ficava a 31 quilómetros, e começou a subir-se.

Artur Carreira, do Sporting, atrasou-se.

A fuga de Marcelino Guedes Maia teve inicio a 58 quilómetros da partida.

No pelotão seguia o «camisola amarela», Ribeiro da Silva.

Mais atrasados seguiam Onofre Tavares, Jacinto de Oliveira, José Marques e José Calquinhas.

Alberto da Silva, do Salgueiros, caiu numa valeta e entortou o guiador da máquina. Mas pôde recompor-se e remediar a avaria, retomando a marcha.

Na cauda da caravana pedalavam: Alfredo Pereira e Ernesto Pereira, também do Salgueiros.

Apreciável avanço de Marcelino Guedes

Na Serra de Murça, Marcelino Guedes Maia, visivelmente bem disposto, insistia na fuga.

O pelotão, pouco se importando, visto que Marcelino Guedes se encontra na classificação geral, em apreciável desvantagem de tempo, em relação aos melhores, resolveu, no entanto, acelerar um pouco a marcha. Contudo, a 78 quilómetros da partida, Marcelino Guedes levava já 4 minutos de avanço sobre os mais próximos competidores, entre os quais começaram a notar-se os esforços despendidos pelo «camisola amarela» na tentativa de perseguição.

A 88 quilómetros, o avanço de Marcelino Guedes subira para 7 minutos e 55 segundos. O salgueirista pedalava com energia. O pelotão compacto, quase constituído por todos os outros ciclistas, limitava-se a rolar...

Depois de Palheiros, chegámos a Murça, onde se concentraram centenas de pessoas. Marcelino Guedes passou ás 12 e 55 e 8 minutos depois surgia o pelotão.

O percurso era muito acidentado, com voltas e contravoltas, tanto nas descidas como nas subidas.

Mais uma contagem para o Prémio da Montanha

No alto da serra, a 103 quilómetros Marcelino Guedes, 16.º da classificação geral, a 35 m. e 19 s. do guia, já conseguira aumentar o avanço para 10 minutos! Mas a verdade é que o pelotão não parecia muito impressionado com isso...

No alto de Murça, no lugar de Freixo, a 700 metros de altitude, procedeu-se a mais uma contagem para o prémio da montanha, com os seguintes resultados:

1.º, Marcelino Guedes (Salg.), que atravessou a meta ás 13 e 18.
2.º, José Carvalho (F. C. Porto).
3.º, Ribeiro da Silva (Académico).
4.º, Américo Raposo (Sporting).
5.º, Alves Barbosa (Sangalhos).

Levavam o atraso de 10 minutos. Os corredores continuavam a beneficiar de um tempo fresco.

Em Bolsa, a 20 quilómetros de Vila Real, o rumo dos acontecimentos não se modificara.

A passagem por Vila Real

Finalmente, Vila Real. Grande multidão a aguardar os ciclistas. Entusiasmo a rodos.

Marcelino Guedes apareceu ás 14 e 8.

Com 10 minutos e 30 segundos de atraso passou um pelotão constituido por 26 unidades.

Em 2.ª tiragem

publicaremos a informação completa da etapa de hoje, após a chegada dos ciclistas a Braga.

Mocidade P. Feminina

Regressam hoje a Lisboa, pelo «rápido» da noite, ás 16 estudantes filiadas nos centros universitários da Mocidade P. Feminina, que há dias seguiram para uma excursão á Itália. Visitaram Génova, Assis, Florença, Pisa e Roma.

Os restos mortais
de Mussolini estão sepultados na capital italiana?

ROMA, 13—Os restos mortais de Mussolini teriam sido entregues, há dias, á família — segundo informa o «Tempo», acrescentando que a cerimónia teria decorrido de madrugada, num convento, na presença de três pessoas, unicamente: a viuva do «duce», um representante do Governo e um funcionário superior da Segurança.

Afirma o jornal que aquelas três pessoas ter-se-iam obrigado a não revelar o caso, fosse a quem fosse.

O «Tempo», que declara conhecer a informação de origem segura, crê que a urna com o corpo do «duce» está, agora, num pequeno cemitério, com aspecto absolutamente anónimo.

Rachele Mussolini a viuva, teria assumido o compromisso de não transferir o ataude para o jazigo de família, em Predappio, enquanto não receber autorização de quem de direito.—(F. P.).

Inundações
em Londres

LONDRES, 13—Vários bairros estão inundados pelas chuvas. Nalgumas ruas, a água atinge um metro. Os bairros mais prejudicados são os de Wandsworth e Purney, na margem direita do Tamisa, cujo afluente, o Wandlo, trasbordou em Putney, deixando mais de trezentas casas completamente isoladas.

Em Beckenham, na saída sueste da capital, duas estações do metropolitano estão alagadas. — (F. P.).

A lista negra
dos desastres de viação na Itália

ROMA, 13 — E' de 2.204 mortos e 49.875 feridos o balanço dos 67.114 desastres de viação ocorridos em Itália, nos primeiros cinco meses do ano corrente. O numero dos acidentes aumentou 9,8 por cento em relação ao período correspondente de 1956. No entanto, a cifra dos mortos baixou 2,5 por cento.

A' comuna de Roma cabe o «record» dos acidentes, com 12.471. Segue-se a de Milão, com 10.002. — — (F. P.).

FESTAS A NOSSA SENHORA DA AGONIA
DOMINGO, 18 DE AGOSTO
EXPRESSO-POPULAR A VIANA DO CASTELO
PREÇO: ESC. 142$00

IDA	HORÁRIO	VOLTA
Dia 18		*Dia 19*
h		h
5-30	Lisboa (St.ª Apolónia)	7-57
12-23	Viana do Castelo	1-40

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio). Lotação limitada.

MARCEL VGUIER
FAZ A ABERTURA
«CAMPOS ELISEUS»
COM O EXCELENTE CONJUNTO FRANCÊS DE
PIERRE CORNEVIN
AMANHÃ
4.ª FEIRA
UMA BOITE TÍPICAMENTE FRANCESA
Sítio das Oliveiras — Telefone 012017 — Estrada de Queluz — (Junto á auto-estrada

CASINO ESTORIL
HOJE — Penultima apresentação de
FERNANDA MONTEL
Vedeta Internacional da Canção
e WALTON'S MARIONNETTES (17 anos)
DEPOIS DE AMANHÃ
ESTREIA das atracções
RYTHM DANCING KIDS
Trio de danças internacionais e
CONDE D'AGUILAR
«OSCAR 1955» de Ilusionismo
SEXTA-FEIRA, 16
ESTREIA de ESMERALDA e PEPE LARA
(Baile espanhol)

LIVROS - ENCADERNAÇÕES
QUADROS - GRAVURAS
com facilidades de pagamento
LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA, LDA.
Rua Nova do Almada, 88 — Telf. 24917 — LISBOA

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O actor Vasco Santana só deve reaparecer na época de Inverno, integrado numa companhia de revistas, que actuará no Teatro Monumental.

— Para as Caldas da Felgueira, seguiu ontem o sr. João da Silva, gerente da Empresa Artística do Coliseu do Porto.

— Deixou de pertencer ao quadro artístico da secção de Teatro da Rádiotelevisão Portuguesa o ponto teatral António Torres.

— No Teatro Monumental, vão realizar-se dois espectáculos, comemorativos do «Dia da Infantaria», os quais serão patrocinados pelo Ministério do Exército.

— O Teatro Rivoli, do Porto, vai passar a ser explorado, pela sua empresa proprietária.

— No sábado e domingo, o conjunto artístico dirigido pelo artista Max Lossafan, apresenta-se no Cine-Copacabana da Trafaria.

— A revista que o empresário brasileiro Walter Pinto vai estrear no Teatro Recreio, do Rio de Janeiro, custou em montagem cénica a quantia de 7 milhões de cruzeiros.

— Ainda não está assente, a reorganização da companhia Vasco Santana, com vista a uma digressão á Província, na qual aquele artista seria, no entanto, substituido no desempenho.

A época teatral

Está formada uma nova companhia de declamação

Sob a direcção artística de António Manuel Couto Viana, formou-se uma Companhia, para a nova época de teatro. O nome de António Manuel Couto Viana é, pode dizer-se, uma garantia de dignidade e categoria artística. A sua vocação de encenador, a inspiração poética, o requintado bom gosto, a prometedora juventude, aliada a uma segurança verdadeiramente notável, fazem dele uma das grandes esperanças do teatro português. Reforçando estas qualidades, encontramos agora a seu lado um bem seleccionado conjunto de intérpretes e o valor de um repertório harmónico e magnífico. A companhia inclui Brunilde Judice, Eunice Muñoz, Madalena Sotto, Josefina Silva, Constança Navarro, Elvira Pais, Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Alves da Costa, Álvaro Benamor, Samwell Dinis, Fernando Gusmão, Rui de Carvalho, Canto e Castro, Carlos Wallenstein, Mário Pereira, José Viana, Alexandre Vieira e Joaquim Rosa. O repertório é constituído por peças de Schiller, Marcel Aymé, António José da Silva, Garcia Lorca, Lope de Vega, António Patrício, Kleist, Goldini, Pirandello e David Mourão Ferreira.

Esta companhia concorreu ao subsídio do Fundo de Teatro.

As estreias de hoje

No São Luiz e Alvalade

Título—«Reprodução interdita».
Produção—Francesa.
Argumento—Amor e crime no ambiente misterioso dos falsificadores de quadros célebres.
Intérpretes—Michel Auclair, Paul Frankeur e Annie Girardot.
Processo—Normal.
Classificação—17 anos.

No Monumental

Título—«O ladrão do rei».
Produção—Americana.
Argumento—Uma história de amor que se transforma numa aventura.
Intérpretes—Ann Blyth, Edmund Purdour e David Niven.
Processo—Cinemascópio a cores.
Classificação—12 anos.

HOJE no Monumental
SENSACIONAL ESTREIA
DE UM DOS MELHORES FILMES DE SUSPENSE E AVENTURA
UMA HISTÓRIA FANTÁSTICA MAS QUE NA VERDADE ACONTECEU!
SOM PERSPECTA
A M·G·M APRESENTA
O LADRÃO DO REI
COLORIDO
12 ANOS
Um romance de amor que findou na maior aventura de todos os tempos!
CINEMASCOPE com
ANN BLYTH
EDMUND PURDOM
DAVID NIVEN
GEORGE SANDERS

JABOFILME Apresenta uma página de heroismo e abnegação, escrita com lágrimas e sangue na história da humanidade!
O destino de uma bomba e de um punhado de heróis!

A ESQUADRILHA HEROICA
COM
Ursula Jeans Basil Sydney
Patrick Barr · Ernest Clark and
Derek Farr
A EMOÇÃO DUM GRANDE E INOLVIDAVEL MOMENTO!
A SEGUIR NO
SÃO JORGE
MAIORES DE 12 ANOS

CORUCHE — Festas do Castelo
3 GRANDES CORRIDAS DE TOIROS 3
24 TOIROS DAS MELHORES GANADERIAS
DIA 16
cavaleiros
Simão e Conde
e os matadores
José Júlio e José Simões
Forcados de JOSÉ LUÍS

DIA 17
SALGUEIRO e MASCARENHAS
matadores
Diamantino e Armando Soares
Forcados JOSÉ LUÍS
DIA 18
ALB. LOPES e GASTON
matadores
J. MARQUES e SIMÕES
Forcados AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO
SOMBRA 40$00 — SOL 20$00 e 25$00

ROMA
Tel. 727778
Apresenta A SEGUIR
UM DRAMA HUMANO, HERÓICO E MEMORÁVEL EM
CINEMASCOPE
TECHNICOLOR

FRONTEIRAS DO ORGULHO
com AUDIE MURPHY no papel do homem que com a Fé e a Justiça supriu as armas
ANNE BANCROFT — PAT CROWLEY
A MAIS FANTÁSTICA AVENTURA REAL!
Excl. TALMA FILMES
Maiores de 12 anos

A SEGUIR, NO
POLITEAMA
A FIGURA DE UM GUERREIRO CÉLEBRE, NUM ESPECTÁCULO DE EMOÇÃO E GRANDEZA
Exclusivo TALMA FILMES
Maiores de 12 anos

HERANÇA DE HONRA
com ROCK HUDSON e BARBARA RUSH
UMA RAPARIGA FORMOSA DESAFIA O PAI E A SUA TRIBO ENFURECIDA PARA SEGUIR O JOVEM GUERREIRO A QUEM DERA O CORAÇÃO!

O CAMIÃO PARA TODAS AS CARGAS E FINS
COMMER
CONDE BARÃO, L.DA — Av. 24 de Julho, 62 — LISBOA

Amanhã em estreia no **ODEON**

"CIGANA TINHAS QUE SER"

com **CARMEN SEVILHA e PEDRO INFANTE**

UMA DIVERTIDÍSSIMA COMÉDIA !... UM DUELO DE AMOR, ORGULHO E BELAS CANÇÕES !...

UM EXCLUSIVO DE PRODUÇÕES ANIBAL CONTREIRAS (MAIORES DE 17 ANOS)

A'S 22 HORAS **CAMPO PEQUENO** A'S 22 HORAS

HOJE! HOJE! HOJE!

Com superior permissão da Autoridade e se o tempo o não impedir será celebrada

A CORRIDA DO ESCÂNDALO

em que serão lidados 8 toiros de casta espanhola do Ex.mo Sr. JOSÉ PEDROSA de Benavente, pelos toureiros de maior classe da actualidade, que se farão acompanhar das suas correspondentes quadrilhas de bandarilheiros :

Fernando Salgueiro **DIAMANTINO VISEU**

DIAMANTINO VISEU

MANUEL CONDE

e Manuel Conde **E FRANCISCO MENDES**

FRANCISCO MENDES

Os toiros dos «espadas» serão lidados á espanhola e em pontas e os toiros de lide á portuguesa serão pegados, depois de farpeados pelos cavaleiros, pelos distintos e valorosos

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

que actuam sob a direcção do Ex.mo Sr. RICARDO RHODES SÉRGIO. A fim de se evitar aglomerações desnecessárias, pede-se ao publico que vá o mais cedo que puder para a Praça

A bilheteira dos Restauradores, 7, estará aberta hoje durante o dia, até ás 21 horas, abrindo as bilheteiras da Praça ás 19.30 horas. — Para maiores de 12 anos

UMA PEGA 6$50 no BAR RIBATEJO

P. do Areeiro, 11 - D—T. 724111—Até ás 3 e 30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: — REPRODUÇÃO INTERDITA — O Ladrão do Rei — **S. LUÍS E ALVALADE MONUMENTAL**

SÃO LUIZ TEL 27173
HOJE, ás 21.15 Estreia (17 anos)
O grande filme francês de G. Grangier
REPRODUÇÃO INTERDITA
com **Michel Auclair — Paul Frankeur e Annie Girardot**
(AR CONDICIONADO)

EDEN TEL. 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.30
A divertida comédia
ROMANCE PROIBIDO
com **David Niven** e a escultural **Genevieve Page**
Uma rapariga «modelo» faz com que um modelo de marido se meta em aventuras.
(Para maiores de 17 anos)

IMPÉRIO Telef. 55134/35
A's 15.15 e 21.30 (17 anos)
Ultimos espectáculos
UM ROUBO NO HIPÓDROMO
com **Sterling Hayden** e **Coleen Gray**
No programa: **Reportagem da Viagem Presidencial aos Açores**, em Cinemascope e Eastmancolor, um filme de Filipe Solms.
— AR CONDICIONADO —
Amanhã, estreia do filme «**A VIUVA**», com **Patrícia Roc** (17 anos).

MONUMENTAL TEL. 55131
HOJE, ás 21.30
Estreia de sensação
(17 anos)
Uma história fantástica, mas que na verdade aconteceu
O LADRÃO DO REI
CINEMASCOPE
com **Ann Blyth — Edmund Purdom — David Niven — George Sanders**

ALVALADE TEL. 763080
HOJE, ás 21.45
ESTREIA
(17 anos)
O filme de avassalador interesse, com emoção a rodos
REPRODUÇÃO INTERDITA
com **Michel Auclair — Paul Frankeur e Annie Girardot**
AR CONDICIONADO

AVIS TEL. 27163
A's 15.30 e 21.30
(12 anos)
Um programa de agrado absoluto!
A reposição do filme de capa e espada
O ESCUDO NEGRO
com TONY CURTIS
Em estreia **TOMARA QUE CHOVA**
com **Loretta Young**

ROMA TEL. 727778
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
O sensacional romance
A DESCONHECIDA
O drama de uma rapariga que o destino condenou
com **Amedeo Nazzari — Lea Padovani**

RAVILHÃO PORTUGUÊS Telefone 36783
A's 21.30 (12 anos)
O GAVIÃO DOS MARES
SOMBRAS NA CIDADE

POLITEAMA TEL. 26305
15.15-18.15-21.30
Extraordinário êxito do vibrante romance de amor e de audaciosas aventuras
AMA-ME COM TERNURA
com **Richard Egan, Debra Paget e Elvis Presley, o «monstro sagrado» do «Rock and Roll».**
CINEMASCOPE (Para 17 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
(12 anos)
As hilariantes aventuras e desventuras de
O DESAPARAFUSADO
com os novos do cinema italiano **Dario Fo — Franca Rame — Georgia Moll**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
Um filme baseado na imortal obra de **Stefan Zweig**
FELIZ ANO, MEU AMOR
com **Arturo de Cordova e Marga Lopez**

ODEON TEL. 26283
A's 15.15 e 21.15
(17 anos)
Uma aventura vigorosa, densa e brutal
DUELO NA MONTANHA
com **Randolph Scott — Joan Leslie**
Em complemento: **KOENIGSMARK**

TERRAÇO e CAPITÓLIO
A's 21.30 (17 anos)
O empolgante filme colorido
SANGUE NO RIO
c/ **Ray Calhoun**
22.45: Um dos mais poderosos filmes de todos os tempos em Cinemascope
6 DE JUNHO — DIA D
com ROBERT TAYLOR

RESTELO Tel 610375
A's 21.15 (17 anos)
HOMENS E LOBOS
Cinemascope
com **Silvana Mangano**

CINEMA IDEAL
A's 21 (17 anos)
A FRONTEIRA DO PECADO
HORAS AMARGAS

ESPLANADA PORTUGÁLIA
A's 21.30 (12 anos)
O PEQUENO ROUXINOL
VIOLETAS IMPERIAIS

ROYAL
A's 21 (17 anos)
O alegre filme
A BELA DE ROMA
com **Silvana Pampanini**
A MOÇA DO CANTARO
com **Paquita Rico**

LIZ TEL 49560
A's 21.15 17 anos)
ISTAMBUL
Cinemascope
com **Errol Flynn**
MADALENA

TERRASSE TEL 20917
A's 21 (17 anos)
OPERAÇÃO NA NOITE TANGANICA

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos)
SISSI
com **Romy Schneider**

SÃO LUIZ 17 ANOS **ALVALADE**

AS 21,15 — T. 27172 AS 21,45 — T. 763080

HOJE: ESTREIA!

UM ASSUNTO NOVO! UM TEMA EMPOLGANTE!

O FILME DE AMOR, CRIME E MISTÉRIO, BASEADO NO ROMANCE «REPRODUCTION INTERDITE» DA «SÉRIE NOIRE»

REPRODUÇÃO INTERDITA

com **MICHEL AUCLAIR • PAUL FRANKEUR • ANNIE GIRARDOT**

UMA OBRA APAIXONANTE E SENSACIONAL, PELA NOVIDADE DO TEMA E PELA SUA PODEROSA REALIZAÇÃO

Um exclusivo da **MUNDIAL FILMES**

VIELA
R. Taipas, 14 Tel. 27256
CASA DB
Celeste Rodrigues
com
ALFREDO MARCENEIRO
Arminda Vidal, Natércia da Conceição, etc.

CASAMENTO

Lanches desde 40$, 45$ e 50$ por pessoa incluindo vinhos. Salão próprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex.mos clientes temos documentos assinados que provam servirmos bem.

PASTELARIA S. JOÃO, LD.ª
Av. de Paris, 3-A — T. 725600

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Foi uma agradável tirada

mas não houve alterações sensíveis

por TAVARES DA SILVA

A etapa de hoje foi de cerca de 204 quilómetros — mais de 50 muito perto dos 90, de subida. Isto, diz tudo. Diz como foram tremendas as dificuldades que os ciclistas tiveram de vencer, uma delas excepcional, ou seja, a dura passagem da serra de Bornes, onde houve mais uma contagem para o prémio da montanha.

Até aí, marchara mais ou menos compacto. Apenas haviam cedido os corredores do segundo plano, ou do primeiro plano, alguns infelizes, como Manzaneque e Américo Raposo.

Houve uma tentativa de fuga de Agostinho Brás, prontamente anulada pela parelha Ribeiro da Silva-Alves Barbosa, senhores absolutos da corrida, dominadores, altivos na montanha, vencendo-a com frescura e «donaire». Houve uma perseguição valorosa de Agostinho Ferreira, outra de Joaquim Carvalho, ainda outra de Luciano de Sá e houvera, acima de todas elas, uma esplendorosa perseguição de Manzaneque, um trepador que soube explorar a subida, para recuperar, cerca de 4 minutos de atraso, provocado por um incidente. Nem Américo Raposo, o grande vencido da jornada, foi capaz de aguentar a marcha vertiginosa do espanhol, que teve o seu dia de fulgor.

A contagem para o prémio do «Sport Ilustrado» fraccionou o pelotão. Ficaram na prova onze homens e, destes, oito eram primeiros de dez dos que contam para a classificação geral. Só faltavam Raposo e Fernando Silva. Estavam a mais, desses dez, Polainas, Calquinhas e Marcelino. E havia só um corredor do F. C. Porto.

Mas, a perseguição dos nove que se haviam atrasado frutificou. E ficaram, porque se juntaram mais dois, nada menos de 22 corredores no primeiro pelotão, todos chegando em bloco a Bragança, onde tiveram frescura para o «sprintar» vigorosamente. Isto, depois de 204 quilómetros, duros, de subidas íngremes, terminando o pelotão, a 32,399, de média, o que consideramos espantoso! O que consideramos, também, uma admirável demonstração de capacidade dos nossos ciclistas, embora avultem as figuras de Ribeiro da Silva e de Barbosa, dominando, claramente, a situação, não consentindo fugas, cientes dos seus pergaminhos — que, a todo o transe, procuram defender. E defendem, com extraordinário brio.

Foi uma grande tirada. Mas, não houve alterações, sensíveis, na classificação, a não ser a do infortunado Américo Raposo, que bem merecia o prémio do azar, se o houvesse! Faz falta — já uma vez dissemos. O Sporting, devido ao azar de Raposo, perdeu tempo, mas conservou o segundo lugar que, aliás, parece disposto a manter, elevando-se José Calquinhas, ao primeiro plano, na tirada de Bragança.

O F. C. Porto atacou, por intermédio de Agostinho Brás, pois foi de ataque a sua fuga, no começo da tirada, talvez por estarem retardados Agostinho Ferreira e Joaquim Carvalho. Simplesmente Ribeiro da Silva respondeu e tudo acabou.

A ideia de que o corredor do Académico se mostra imbatível parece confirmar-se. Mas, a nosso ver, ainda haverá luta para as outras classificações. Do segundo, para baixo — tudo é incerteza e duvida.

Classificação geral

(À partida de Bragança)

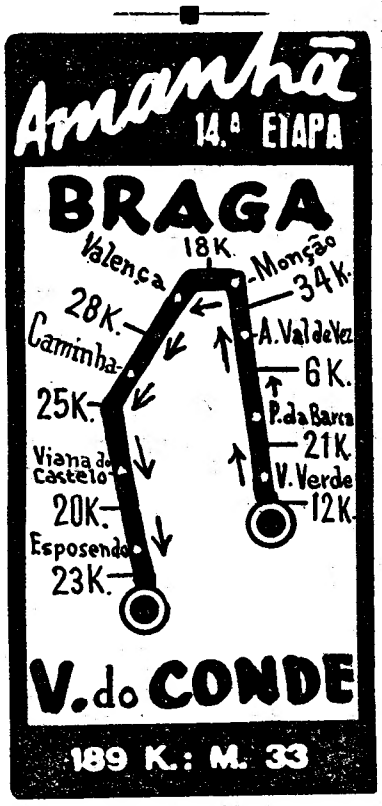
INDIVIDUAL

		H.	M.	S.
1.º	Rib. da Silva (Ac.)	46	45	03
2.º	S. Santos (F. C. P.)	46	51	57
3.º	A. Ferreira (Acad.)	46	52	35
4.º	A. Barbosa (Sang.)	46	53	35
5.º	J. Carvalho (Acad.)	46	53	42
6.º	Ant. Pedro, (Sport.)	46	57	03
7.º	Manzaneque (Mur.)	47	06	58
8.º	Gab. Más (Murcia)	47	07	06
9.º	Am. Raposo (Spt.)	47	08	06
10.º	Fern. Silva (Sang.)	47	09	51
11.º	J. Marcelino (Benf.)	47	12	28
12.º	P. Polainas (Spt.)...	47	15	18
13.º	R. Motos, (Murcia)	47	16	41
14.º	L. de Sá. (F. C. P.)	47	16	59
15.º	J. Calquinhas (Spt.)	47	17	54
16.º	M. Guedes (Salg.)	47	21	32
17.º	F. Ferreira (Salg.)	47	25	22
18.º	J. Carvalho (F.C.P.)	47	25	25
19.º	S. Cardoso (F. C. P.)	47	26	58
20.º	Fer. Maltês (Benf.)	47	27	21
21.º	A. Mendes (Benf.)	47	28	19
22.º	Em. Pinto, (F.C.P.)	47	30	56
23.º	J. Amorim, (Salg.)	47	34	41
24.º	L. Cadima (Sang.)	47	35	22
25.º	Antonino B. (Sang.)	47	39	48
26.º	A. Baptista (Sang.)	47	42	55
27.º	Jac. Oliveira (Salg.)	47	42	59
28.º	Alb. Dias (Acad.)	47	43	48
29.º	H. Castro (Benfica)	47	45	48
30.º	Ant. Catela (Sang.)	48	02	36
31.º	Ag. Brás (F. C. P.)	48	03	26
32.º	Arm. Melo (Sang.)	48	04	48
33.º	P. Guzman, (Murc.)	48	13	05
34.º	O. Tavares (F.C.P.)	48	15	43
35.º	P. Lasheras (Murc.)	48	25	55
36.º	G. da Cunha (Ac.)	48	28	38
37.º	C. Marques (Salg.)	48	35	00
38.º	Ar. Carreira (Spt.)	48	52	53
39.º	Alber. Silva (Salg.)	48	55	19
40.º	Alf. Pereira (Salg.)	49	48	12
41.º	Ern. Pereira (Salg.)	49	58	54

POR EQUIPAS

	H.	M.	S.
1.º Académico (R. Silva, Agost. Ferreira e J. Carvalho)	140	31	20
2.º Sporting (A. Pedro Jor.. A. Raposo e Polainas)...	141	20	27
3.º Murcia (Manzaneque. G. Más e R. Motos)	141	30	45
4.º F. C. do Pôrto (J. Sousa Santos. Moreira de Sá e José Carvalho)...	141	34	21
5.º Sangalhos (Alves Barbosa. F. Silva e L. Cadima)...	141	38	48
6.º Benfica (J. Marcelino. F. Maltês e A. Mendes)	142	08	08
7.º Salgueiros (Marcelino Maia. F. Ferreira e J. Amorim)	142	21	35

CASINO ESTORIL
HOJE
FERNANDA MONTEL
e
WALTON'S MARIONNETTES
(17 anos)
DEPOIS DE AMANHÃ
ESTREIAS de
RYTHM DANCING KIDS
e
CONDE D'AGUILAR
SEXTA-FEIRA, 16
ESTREIA de
Esmeralda e Pepe Lara



Caminhada que não é fácil entre Braga e Monção. Começa a etapa com uma descida para o vale do Cávado, e após a travessia de Vila Verde, principiará um troço «delicado», acidentado mesmo, até Arcos de Val-de-Vez. Aqui é que aparecerá a maior dificuldade, com a passagem da Serra do Extremo. No cume desta Serra, á beira das terras estranhas do Soajo e de Castro Laboreiro, haverá a sexta contagem, em quatro etapas seguidas, para o Prémio da Montanha, a definir bem o que de difícil é o troço de Castelo Branco a Vila do Conde. Em Monção, seguindo-se até Caminha, ao longo da fronteira, á beira do rio Minho, principia uma fase repousante. Até final da etapa, a estrada é plana, a região fresca, um lenitivo para as enormes dificuldades anteriores, da própria etapa e das três anteriores.

Horário da tirada

Calculadas sobre a média horária estabelecida para esta tirada, as horas de passagem nas várias localidades estão previstas como a seguir se indica:

BRAGA (Largo de S. Vicente)	10
Vila Verde	10,22
Ponte da Barca.....	11,00
Arcos de Valdevez	11,11
Monção	12,13
Valença	12,46
Caminha	13,37
Viana do Castelo	14,22
Esposende	14,58
VILA DO CONDE (Circuito)	15,43

João Rodrigues

continua a dirigir a equipa do F. C. Porto

Conseguimos encontrar na pensão, onde se hospedara, a comitiva do F. C. do Porto, o sr. João Rodrigues, com quem trocámos algumas impressões.

— Embora tenha constado a sua substituição na direcção técnica da equipa, por José Aniceto, gostávamos de escutá-lo sobre certos assuntos.

— Não tenho duvidas em responder a tudo o que me perguntar. Mas, parece-me que está equivocado. Aniceto Bruno é o treinador. Está, agora, connosco, e eu continuo a orientar os corredores na prova.

Assim se desfez um boato. João Rodrigues, o competente técnico do F. C. do Porto, continua a dirigir os seus homens.

— A sua equipa atacou hoje. Qual o seu objectivo principal?

— A nossa unica preocupação é desalojar os corredores das equipas que estão á nossa frente, para as ultrapassar.

— A tentativa de Agostinho Brás foi premeditada?

— Foi uma resolução da direcção técnica. Era nossa intenção obrigar Ribeiro da Silva a perseguir Agostinho.

— A caminho do Porto, no natural ambiente que não deixará de estimular o F. C. do Porto, a equipa melhorará de posição?

— Julgo que tem capacidade para isso. Todos os corredores estão em boa forma, especialmente, o jovem Sousa Cardoso.

— Pode dar-nos o seu vaticinio?

— Ribeiro da Silva e o Académico devem ganhar.

Pitorescos da Volta

Ciclismo e... fado!

Foi árdua — podemos dizer heróica! — a tarefa dos ciclistas, na tirada Guarda-Bragança.

Houve, além das subidas prolongadas e arrasantes, uma caminhada de 22 quilómetros, ao longo de uma estrada poeirenta e tormentosa, cheia de ciladas e perigos para os homens do pedal.

A certa altura desse percurso, vimos um dístico com a inscrição «Marialva—um quilómetro».

Nada mais a propósito! — disse alguém que seguia connosco.

E logo justificou o comentário:

—Com uma estrada tão... «severa» não podia faltar o Marialva»!

*

Pois, é verdade! A estrada era «severa». A um quilómetro ficava... «Marialva» e, para completar a cena, lá iam os ciclistas a carpir o triste... «fado»!

Ao sabor de dois... sabores!

Perto da ponte Sabor, conseguiu Pedro Polainas alcançar o pelotão, de que se atrasara, por motivo de um furo. Precisamente na altura em que o sportinguista recolava ficou Maltês do Benfica, para trás, com um percalço idêntico.

Não há duvida que o rio Sabor teve, para cada um deles, um... sabor inteiramente diverso. Doce para o homem do Sporting, que recolou, e amargo para o benfiquista que... descolou!

Uma pequena diferença...

Em dado momento da tirada, quando os efeitos do esforço despendido pelos corredores começavam a fazer sentir-se, o pelotão avançado deparou com uma casa onde se podia ler, em letras gordas: «Aguas Bem-Saude» (passe o reclame!).

E o comentário de um dos homens do pelotão (há sempre quem mantenha a boa disposição, mesmo nas horas difíceis!) surgiu, inesperadamente:

—«Eles» andam a brincar connosco! Não devia ser «Bem-Saude» mas, sim... «Bem *nos tratam da* saude!».

Uma questão de apelido...

Foi quando o portuense Agostinho Brás furou e teve de deixar o pelotão.

O diálogo travou-se entre dois jornalistas, das janelas dos respectivos carros, que nem sequer abrandaram a sua marcha.

—Quem é aquele que se atrasou?

—E' o Agostinho Brás.

—Veremos se o rapaz consegue caçar os da frente!...

—Talvez! Mas, se não conseguir, o pior é para ele... deixará de ser o Agostinho Brás para ser o Agostinho... Atrás!

Manzaneque

merecia o prémio da combatividade

Não há na Volta dois prémios que fazem falta: o do azar e o da combatividade. O espanhol Manzaneque, na tirada de Bragança, teria direito, absoluto, ao segundo (se o houvesse). Foi um dos acidentados do mau caminho. Apareceu-nos, ao começar a subir, no Pocinho, com 3 m. e 30 s., depois do pelotão. O seu rosto exprimia amargura, desespero. Mas, soube reagir, denodada e briosamente, e a sua fibra surgiu bem á superfície. A perseguição que moveu aos homens da vanguarda, nos 9 quilómetros do Pocinho a Moncorvo, foi, simplesmente, admirável. Depois, evidentemente, tratou de defender-se. Renunciou ao «sprint» no prémio da montanha, mas é natural, pois já havia cumprido o seu dever de atleta pundonoroso. Foi o mais rápido a escalar Moncorvo e, no entanto, seguiam á frente esses dois colossos do ciclismo português, que são Ribeiro da Silva e Barbosa. Aqui, neste confronto, se define melhor a actuação de Manzaneque que, nem por ser um estrangeiro, menos merece a nossa admiração.

Alves Barbosa

disse que este ano anda preguiçoso

Fomos procurar Alves Barbosa, o valoroso estradista do Sangalhos, a sombra negra do «leader» e que tem estofo para ainda dar que falar nas restantes tiradas.

—Aliou-se, hoje, a Ribeiro da Silva?

—Nem fui seu aliado, ou parceiro, nem desemparceirei. Eu faço a minha corrida como entendo, segundo as conveniências da minha equipa.

—Pode dizer-nos como viu a tirada de hoje?

—Não teve nada de especial, a não ser no prémio da montanha, em que houve alguns «esticõezinhos» que deram origem a várias descolagens.

—Sente-se capaz para desenvolver algum ataque?

—Por enquanto, não me sinto com forças suficientes. Não sei porquê, este ano, ando muito preguiçoso...

—Pondo de lado Ribeiro da Silva, quais serão os melhores corredores?

—Sousa Santos, Pedro Polainas, Agostinho Ferreira, Joaquim Carvalho, Luciano de Sá e ainda outros.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto ANIBAL-Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

HÓQUEI EM PATINS

A regularidade dos seixalenses

confirmada no empate com o F. Benfica

Prosseguiu ontem á noite, com a realização de mais dois encontros, o campeonato regional do Sul de hóquei em patins.

Em Campo de Ourique, contra o «cinco» local, a Associação de Oeiras perdeu por 6-2, resultado que se ajusta ao desenrolar do acontecimento, não obstante, a exibição dos Lisboetas não ter atingido bitola elevada. E' certo que, por seis vezes, conseguiram desfeitear o guarda-redes do quadro da Costa do Sol, mas, também é verdade, que os tentos foram derivados de lances individuais a que faltou, portanto, o requerido conjunto.

Antes do intervalo com o adversário, a actuar em bom plano, em jeito de exibição, empregando a toada que mais convinha á notória falta de Vitorino e de Nogueira, o Campo de Ourique não foi além do empate a duas bolas.

Na segunda metade da partida, os Oeirenses não aguentaram o ritmo anterior, não obstante, como dissemos, ele ser repousante, e, então, os visitados puderam aumentar a marca, terminando a vencer por 6-2.

A marcha do encontro: aos 6 minutos, Vaz Guedes, de «penalty», abriu o activo; no minuto seguinte, Vitorino atirou de longe, a bola fez tabela numa das mãos de Vaz Guedes e estava feito o empate; aos 12 minutos, Vitorino, de grande penalidade, pôs a sua equipa a vencer por 2-1; no minuto seguinte, Barreto, de longe, repôs a igualdade, com notória culpa de Alves.

Na segunda parte, aos 6 m., Vaz Guedes apontou um castigo máximo, a um poste; aos 12 m., Barreto, em sequência de uma boa jogada de Bernardino, fez 3-2; pouco depois, Vaz Guedes voltou a desperdiçar uma grande penalidade; mas, aos 13 m., em corrida, aumentou a vantagem para 4-2; aos 16 m., Rebelo obteve 5-2; Vitorino, aos 17 m., falhou um «penalty»; e aos 18 m., Rebelo fixou o resultado em 6-2. Este golo deu origem á expulsão de Machado, por um minuto.

As equipas, sob a arbitragem de José Maria Ribeiro, alinharam:

C. OURIQUE — Matos, Vaz Guedes, Bernardino, Barreto, Florindo, Rebelo e Nazário.

OEIRAS — Alves, Bica, Nogueira, Vitorino e Machado.

F. Benfica, 4-Mundet, 4

Um tanto surpreendentemente, mas que põe em evidência a regularidade da Mundet — talvez a equipa mais regular da competição — o Futebol Benfica consentiu, na sua pista, um empate, aos Seixalenses. E a verdade é que o desfecho se ajusta ao jogo desenvolvido pelos dois grupos.

Foram assinalados sete penalties, ficando outros por assinalar. Mas, desses castigos máximos sómente foram convertidos dois: o que deu o primeiro golo da partida, aos 17 minutos por Figueiredo; e o que deu o ultimo tento do encontro, apontado por Cavalheiro aos 16 minutos do segundo tempo.

O primeiro trecho terminou com o empate a uma bola, sendo o golo de Leonel feito aos 18 m.; por Leonel

Após o descanso, Belarmino, aos 2 m., fez 2-1; aos 8 m., Cavalheiro restabelece a igualdade; aos 11 m., Figueiredo passou a marca para 3-2; aos 13 m., Carlos Silva elevou a conta para 4-2; aos 15 m., Riso reduziu a diferença para 4-3.

Sob a arbitragem de Carlos Bernardo, as equipas alinharam:

F. BENFICA — José Marques, Rogério, Belarmino, Figueiredo e Carlos Silva.

MUNDET — Alvaro Pereira, José António, Cavalheiro, Leonel, Riso e Lima.

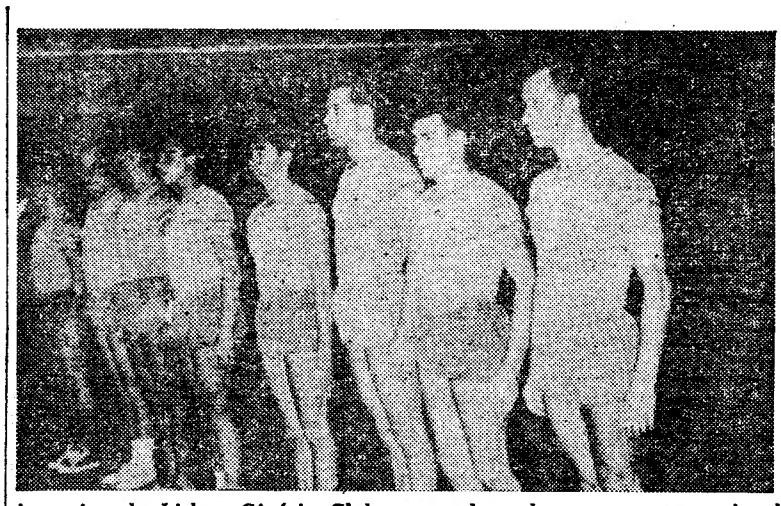
TAUROMAQUIA

Esta noite, no Campo Pequeno

Para reaparição de Diamantino Viseu na capital, alternando com Francisco Mendes, efectua-se esta noite, no Campo Pequeno, uma interessante corrida em que são cavaleiros Fernando Salgueiro e Manuel Conde, com o grupo de Forcados-Amadores de Santarém.

Tourada em Luanda

LUANDA, 13. — Com uma tourada bem organizada pelo aficionado José Galrito Paz, iniciaram-se as festas da Restauração de Angola. O publico encheu a praça, assistindo ao espectáculo diversas entidades oficiais. Serviu de «inteligente» o sr. dr. Bagorro Segueira, presidente da União Nacional em Angola tendo actuado em grande plano Manuel Gonçalves e a cavalo Artur Ribeiro Costa. — (L.).



A equipa do Lisboa Ginásio Clube, vencedora do campeonato nacional da segunda divisão, de voleibol

O Lisboa Ginásio ganhou

o campeonato nacional de voleibol (2.ª Div.)

Disputaram-se os dois ultimos encontros do campeonato nacional da segunda divisão, de voleibol.

A despeito da incerteza do nome do vencedor, o ginásio do Técnico apresentava reduzido publico.

O Lisboa Ginásio, a unica equipa que contava por triunfos os encontros disputados, não teve no Belenenses, adversário com capacidade para travar a sua marcha vitoriosa, pelo que os ginasistas conquistaram, com brilho inegável, o título de campeões.

Além do mais, o êxito do Lisboa Ginásio tem um sabor especial: é que o «cinco» lisboeta entrou seis vezes na competição e seis vezes conseguiu o triunfo final! Proeza, sem duvida alguma, de assinalar, porquanto não deixa de significar superioridade absoluta sobre os demais concorrentes.

Em segundo lugar classificou-se o quadro do Leixões, que veio á competição em excelente forma e preparado conforme os mais recentes princípios tácticos. A técnica dos seus jogadores, no entanto, não corresponde ao seu aperfeiçoamento táctico. Usando o 5X1 ou o 4X2, como as circunstancias pareçam aconselhar, os Leixonenses, de elevada estatura, mostraram-se perigosos a rematar, servidos, da melhor maneira, por Soter Ramos.

A Ovarense, entretanto, no desafio que disputou ontem, contra os Matosinhenses, exibiu-se em grande plano, pelo que os subcampeões tiveram extraordinária dificuldade em triunfar.

No penultimo posto, ficou o Belenenses que teve actuação assaz modesta, com exibições muito aquém das suas possibilidades.

No final, a classificação estava assim estabelecida:

	J.	V.	D.	*Sets*	P.
Lisboa Ginásio ...	3	3	—	9-2	6
Leixões	3	2	1	7-6	4
Belenenses	3	1	2	4-8	2
Ovarense...	3	—	3	5-9	0

O que foi a bela digressão

do «onze» do Benfica

que amanhã regressa a Lisboa

O Benfica terminou anteontem a digressão pelas Américas e deverá estar de regresso amanhã, esperando-se que os seus adeptos compareçam em elevado numero no Aeroporto, a fim de vitoriarem os briosos e valorosos representantes.

Nunca uma equipa portuguesa de futebol conseguiu tão clamorosos êxitos no estrangeiro, como a dos benfiquistas, e logo na pátria dos jogadores de fama universal. Com efeito, também pelo menos na época em curso no Brasil, nunca uma equipa europeia conseguira semelhantes êxitos, a ponto de não perder nenhum dos jogos que disputou no Rio de Janeiro. Proeza notável!

Técnicos sul-americanos afirmam que o quadro benfiquista é o que mais se aproxima dos sistemas técnico-tácticos brasileiros e, de aí, a réplica firme que lhes dá, raramente saindo diminuído, mesmo que seja chamado a defrontá-los nas grandiosas e perturbantes atmosferas cariocas e paulistanas.

—E' duro contra duro! — disse-nos o empresário José da Gama, há dias.

A um dia da chegada dos campeões portugueses, recordemos a sua brilhante e inolvidável actuação.

Nos dias 7 e 14 de Julho, empates de 1-1 e 0-0 contra o Flamengo, o clube mais popular no Rio de Janeiro. No dia 17, outro empate (1-1), contra o América. Quer dizer: no ambiente fluminense, os benfiquistas arrancaram três empates.

Foram depois a Santos defrontar a equipa representativa da florescente cidade e que é, decerto, no momento, a mais poderosa do Brasil. O jogo efectuou-se no dia 23 de Julho e o Benfica perdeu por 3-2, mas em circunstancias que o não diminuiram. Pelo contrário: até os próprios adversários declaram, desportivamente, que não mereciam mais do que o empate! A verdade é que só a sorte do jogo impediu que os benfiquistas conquistassem nesse prélio talvez o mais sensacional êxito da digressão.

Três dias depois, em S. Paulo, e em jogo-desforra (há dois anos os benfiquistas haviam saído vitoriosos da turma paulistana), uma vitória estrondosa, por 3-0, sobre o Palmeiras, que apresentou uma equipa reforçada e que sempre dispôs de «teams» dos mais valorosos, alimentados poderosamente pela numerosa colónia dos italianos. O feito dos benfiquistas foi enaltecido, com entusiasmo, na Imprensa brasileira. E, individualmente, há a realçar outra proeza: Aguas, centro-dianteiro do «team» nacional, foi nesse desafio o autor dos três golos.

Bastariam esses cinco desafios em Santos, em S. Paulo e no Rio de Janeiro para consagrarem qualquer equipa europeia.

De aí, muitos desportistas haverem deplorado que os benfiquistas tivessem depois defrontado no Brasil equipas de segundo plano. Mas havia que cumprir obrigações contratuais e, além disso, um dever que se casa bem com o sentimentalismo dos portugueses: o de lhes proporcionar, em longes terras, o ensejo de recordar a pátria e de vibrar com os êxitos de seus filhos. Se fossem a aceitar todos os convites, o Benfica não estaria tão cedo em Portugal...

No dia 28 de Julho, depois de uma viagem tormentosa, e de terem perdido duas noites consecutivas (revelou-nos o empresário José da Gama, que chamou a si a grande responsabilidade pelo inêxito) o Benfica perdeu no Recife, por 4-1, contra o F. C. Baía, mas dois dias depois, contra os mesmos adversários, agora integrados de todos os titulares (que recentemente haviam realizado notável digressão pela Europa), os benfiquistas desforraram-se, ganhando por 2-1.

Depois, no dia 4, em Belém do Pará, num encontro cheio de facilidades, contra a Tuna-Comercial, clube de portugueses (por tal sinal, de momento, uma das mais fortes do Norte do Brasil), os benfiquistas totalizaram mais um triunfo (3-1).

Na América do Norte, o «team» português arrancou dois fáceis êxitos: 10-0 contra a selecção de Fall River e 7-2 contra a da Liga Norte-Americana.

Também a primeira visita de um clube lusitano á próspera nação dos Estados Unidos encheu de regozijo a vasta colónia dos portugueses. A visita dos benfiquistas, fora do ambito desportivo, teve, portanto, um significado que não poderá passar a ninguém despercebido.

Em resumo:

Na sua digressão, o Benfica alcançou 4 vitórias e 4 empates, sofrendo apenas 2 derrotas. Obteve 31 golos e consentiu 14.

Marcadores: Aguas, 13; Cavem, 5; Azevedo, 3; Coluna, Palmeiro e Salvador, 2; Caiado, Pegado e Chipenda, 1. Falta um golo, mas esse foi marcado nas próprias redes por um defesa norte-americano.

Várias provas

de hoje à noite

Futebol de cinco

Continua hoje, á noite, a partir das 21 e 30 horas, no rink de patinagem existente na Feira Popular, o torneio de futebol de cinco, organizado pela A. F. L. Disputam-se os ultimos encontros da primeira fase da prova (Série B): Estrela Amadora c. Mouraria, Desportivo dos Olivais c. «Os Onze» e S. C. Amoreiras c. Desp. Castelo.

Handebol de sete

No «rink» do Ateneu da Madre de Deus, realizam-se hoje, a partir das 21 horas, mais três desafios de handebol de sete, que constituem o programa da 15.ª jornada da Taça «Associação de Handebol de Lisboa». Jogam: Mouraria c. Cova da Piedade, Ginásio do Sul c. C. A. Cascalheira e Sporting da Penha-Ateneu da Madre de Deus.

Hóquei em patins

Para conclusão da 5.ª «ronda» do campeonato regional do Sul, 1.ª Divisão, de hoquei em patins, estão marcados para hoje, á noite, os seguintes encontros:

Parede c. Paço de Arcos, na Parede, ás 21 e 30 e 22 e 30 h.; Cascais-Benfica, em Cascais, ás 21, 22 e 23 h.; C. U. F.-Sintra, no Barreiro, ás 21, 22 e 23 h.

—O campeonato regional da 2.ª Divisão oferece os seguintes encontros: Sporting c. Liga de Algés, na R. de Artilharia Um, ás 22 h.; Académica da Amadora c. Educação Física, na Amadora, ás 22 e 30; e Naval Setubalense c. Hoquei de Belem, em Setubal, ás 22 e 30 h.

VELA

Os representantes dos clubes ultramarinos no campeonato nacional de «snipes»

O avião da TAP, chegado hoje de Africa, trouxe os velejadores que vêm tomar parte nos campeonatos nacionais de «Snipes»: dr. Orlando Rodrigues e José Manuel Nogueira, do C. D. Nuno Alvares, de Luanda; Armando Silva e Pedro de Sá Melo, do Clube Náutico da Beira; e Serafim Silva e Jaime Silva, do C. N. Lourenço Marques.

O MELHOR ESPECTACULO DO MUNDO!!!...

HARLEM GLOBETROTTERS

NO

Pavilhão dos Desportos

Dia 14 de Agosto de 1957, ás 21,30 horas

Grandioso espectáculo desportivo, com a participação dos melhores basquetebolistas do Mundo, os maravilhosos negros do HARLEM GLOBETROTTERS, e a famosa equipa norte-americana do ALL STARS OF AMÉRICA.

Surpreendentes complementos do programa, em que admiraremos:

RICHARD ALBERSHARDT — saltador de trampolim;
ELIMAR BUSCHMANN — Jongleur;
ROLAND JOHANSSON — Acrobata;
LILLY JOHANSSON e JACQUES VON ENGELMEN — Ciclistas;
BENNY SCHISTZINGER — Marjorette;
RICHARD BORGMANN E RENE ROUTHOOFT — Antigos campeões do Mundo de Ténis de Mesa.

Bilhetes á venda na Sede do SPORTING, Rua do Passadiço, 86; na Livraria Popular de Francisco Franco, Rua Barros Queirós, 18 e nas Agências habituais.

Preços: Bancada central s/ coluna, 60$00; c/ coluna, 35$00; Lateral, 30$00; Topo, 20$00; Balcão de 1.ª fila, 50$00; balcão de 2.ª fila, 35$00; Camarote de balcão de 3 entradas, 180$00; Camarotes de 2.ª ordem de 5 entradas, 200$00; Peão, 12$50. Espectáculo para maiores de 6 anos de idade.

SPORT LISBOA E BENFICA

COMUNICADO DA DIRECÇÃO

A actuação da delegação do nosso clube, que na sua digressão pelo Brasil e América do Norte tão brilhantemente representou o Desporto Nacional, merece incondicional aplauso, quer pelo nível desportivo evidenciado, quer pela irrepreensível projecção social de que se revestiu, levando ás colónias portuguesas de ambos os países pretexto de justificado orgulho. Por isso se torna publico o louvor da Direcção aos dirigentes, técnicos e atletas a quem se deve a mais brilhante digressão desportiva nacional no estrangeiro, convidando-se os Sócios e simpatizantes do nosso clube, bem como todos os desportistas portugueses em geral, a condignamente receberem os componentes da delegação, cuja chegada está prevista para as seis horas do dia 14 de Agosto.

Entende-se também salientar a camaradagem, isenção e proficiente competência com que o jornalista dr. Fernando Soromenho se desempenhou da missão de que a Imprensa o encarregou.

Em virtude do regresso se fazer ás primeiras horas do dia, a homenagem prestada pelo clube terá lugar ás 18.30 horas, no restaurante «Montes Claros», abrangendo recepção á Imprensa, Rádio e Televisão, famílias dos componentes da delegação e outras entidades ligadas ao S. L. B. devendo realizar-se, após o período de férias que desde já deve conceder-se aos jogadores, homenagem de maior projecção publica, de forma a que a massa associativa e simpatizante possa associar-se-lhe.

A entrada no edificio do Aeroporto está reservada aos dirigentes deste clube e a três pessoas de família de cada componente da delegação, estando os cartões de ingresso em poder da Secção de Futebol.

Lisboa, 12 de Agosto de 1957.

A DIRECÇÃO

Processo sumário

Mostre o que leva na algibeira !...

Há por vezes certas reacções e atitudes por parte de gente humilde, inculta e rude, que, se não se explicam, pelo menos justificam-se. Que as pessoas que têm a função de vigiar o cumprimento das posturas e das leis sejam rigorosas, só é de louvar, mas não está certo que se provoquem reacções com exigências que nem as leis nem as posturas determinam. Os vendedores ambulantes apanhados em flagrante a vender a menos de 300 metros dos mercados, são autuados pelos fiscais, mas não se compreende que se vá mais além e se provoquem reacções de indignação com desabafos que originem prisão e julgamento.

Ora vejamos: Na sexta-feira ultima, a vendedeira ambulante Emília Rosa Ferreira passava a menos de 300 metros de determinado mercado. O fiscal da lei e encarregado da repressão dos vendedores ambulantes, não a vendo com qualquer cabaz ou produto que andasse a vender, dirigiu-se-lhe e disse-lhe:

—Deixa cá ver o que tens nas algibeiras do avental...

—Ora vejam lá! Eu sou obrigada a mostrar o que tenho nas algibeiras? Era o que faltava! Não quer ver mais alguma coisa?

—Sei que levas aí cabeças de alho...

—E o que tem o senhor com isso?

—Ou mostras ou vais presa!

O homem meteu a mão na algibeira da mulher e tirou umas tantas cabeças de alho.

—Ora vejam lá a que chegámos... já não podemos trazer alhos na algibeira...

Em conversa com outra mulher, proferiu aquela um palavrão, segundo o captor afirma ainda que a presa nega.

A mulher respondeu no Tribunal de Polícia, não por levar as cabeças de alho nas algibeiras do avental, mas por ter proferido o tal palavrão.

Interrogado o captor, este começou por declarar que algumas vendedeiras levam limões, peras e outros frutos nas algibeiras e que, por isso, interpelara a ré por lhe constar que ela levava cabeças de alho na algibeira e que a prendera em face do palavrão que proferira.

A ré foi condenada por esse delito em 20 dias de prisão remíveis a 20$00, 6 dias de multa a 15$00 e 50$00 de imposto.

Movimentada *perseguição*

por terra e mar a um fugitivo

AVEIRO, 12 — Entre os irmãos Valentim da Silva Pita, casado, de 26 anos e Aurélio da Silva Pita, solteiro de 20 anos, ambos marítimos, residentes nesta cidade, travou-se na Rua do Tenente Resende, uma cena de pancadaria, á mistura com enorme alarido, que fez acorrer ao local um grande numero de curiosos. Tudo cessou, porém, quando o guarda n.º 51, da P. S. P. entrou em acção e capturou os dois contendores. Fizeram-se os primeiros interrogatórios e, enquanto o Valentim dava entrada no calabouço, o Aurélio, acompanhado pelo mesmo guarda era conduzido ao Hospital da Misericórdia, para ser pensado de uns ferimentos. Poucos metros andados o ferido, porém, retrocedeu e fugiu em grande correria, entrando na Rua de Homem Cristo, sempre perseguido pelo agente da autoridade. Chegado á Rua Clube dos Galitos, artéria marginal do canal central da ria de Aveiro, o fugitivo, já quase apanhado, lançou-se á água e, como bom nadador que é, conseguiu desfazer-se do vestuário e afastar-se das margens. Nessa altura acudiram mais dois guardas da P. S. P. e o cabo de mar que, sem perda de tempo utilizaram uma bateira em que seguiram para uma lancha da Junta Autónoma, do porto, largando em direcção do fugitivo. Este não se amedrontando e trocando as voltas aos perseguidores, conseguiu após uma «prova» de 1.500 metros, atingir a margem oposta ao cais das Piramides e desaparecer para mais não ser visto, pelo menos até á hora que escrevemos.

O caso pelo seu pitoresco e pelo movimento que se estabeleceu á sua volta, fez juntar no Largo do Rossio, centenas de pessoas, que o comentaram á sua maneira, censurando a indisciplina do desordeiro —mas admirando as suas qualidades de grande nadador...

A estação do Metropolitano em Sete Rios

está a ser construída no antigo campo do velho Clube Internacional de Futebol

As obras do Metropolitano não param. Naturalmente, as notícias não páram também. Quase se pode dizer que, numa Terra onde, práticamente, se passam muitos dias e ainda bem!—sem acontecer nada as obras um assunto interessante, palpitante, vivo e em marcha progressiva...

Estando concluído o «car-ban» de Sete Rios, encontra-se agora em construção, junto do Jardim Zoológico, a estação «terminus» do primeiro troço do Metro, no antigo campo do Clube Internacional de Futebol, de tão belas tradições desportivas e mundanas, ligado tão estreitamente á introdução do futebol e do ténis no nosso País, e que reunia vastos nomes que depois se tornaram famosos na vida da cidade — tão famosos como o próprio presidente do Município, tenente-coronel Salvação Barreto...

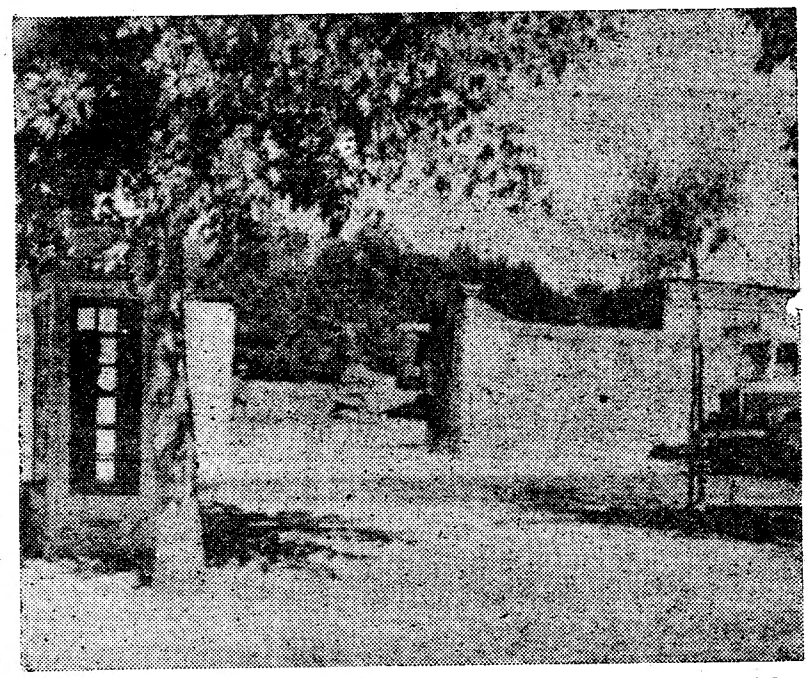
Onde se travaram tantos prélios desportivos, actuam hoje «bolldosers», guindastes e tractores...

Em frente, na diagonal, onde a Estrada de Benfica faz esquina com a Rua de Campolide, três prédios foram sacrificados á ligação do Metropolitano com a estação de passageiros.

Em todo o percurso do troço, os trabalhos prosseguem activamente, tendo já o respectivo telheiro a estação nas traseiras do Pavilhão dos Desportos.

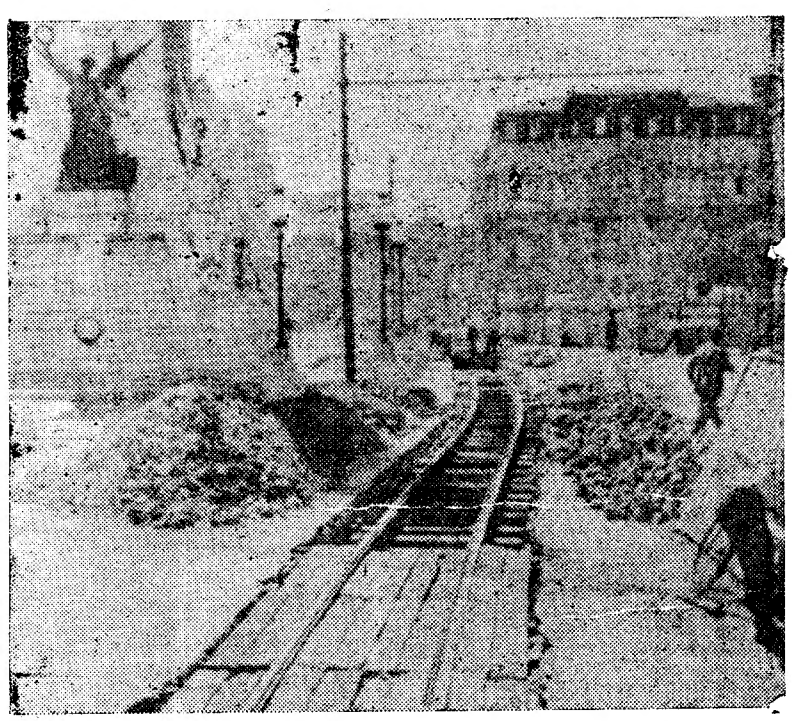
A estátua do marquês de Pombal está rodeada de grandes valas, na principal das quais se vêem as entradas do Metropolitano e os dois novos e enormes colectores.

Ficou já assente a linha provisória de «eléctricos» que substituirá a descendente da Avenida da Liberdade, desde a Calçada da Glória até ao extremo Sul da Praça dos Restauradores para a ligação ao Rossio, e que passa rente á placa do monumento aos Restauradores.



Ao fim de dezenas de anos, reabriu o portão do antigo campo do Clube Internacional de Futebol, onde está a ser construida a estação do Metropolitano, de Sete Rios

Um aspecto do estado dos trabalhos na estação de Sete Rios, visto do limite com o Jardim Zoológico



Já ficou assente a linha provisória dos «eléctricos» rente ao monumento dos Restauradores

Nascer, casar, morrer...

(Continuação da 1.ª página)

gens em relação ao total de óbitos foram, respectivamente, 18,65; 16,65; 11,71; 10,43 e 8,13.

Os óbitos nas idades inferiores a 1 ano foram 17.799, correspondendo-lhes a taxa de mortalidade infantil de 2,01 em relação á população calculada e de 87,82 em relação ao total de nados-vivos. Destes óbitos, 1.244 contavam menos de 1 dia de vida, 3.178 menos de uma semana, 5.992 menos de 28 dias e 4.396 tinham 6 a 11 meses de idade.

Nos 102.291 óbitos por doença foram as seguintes as causas de morte da lista intermédia com maior movimento: lesões vasculares afectando o sistema nervoso central, 9.862; gastroenterite e colite, excepto a diarreia dos recem-nascidos, 7.439; doença arterioesclerótica e degenerativa do coração, 6.686; broncopneumonia, 6.329; cutras doenças do coração, 6.046 e a tuberculose do aparelho respiratório, 4.787.

Nos óbitos por acidentes, envenenamentos e violências, segundo a causa externa, registam-se por ordem decrescente, os seguintes, como os mais importantes: suicidio, 884; quedas acidentais, 761; afogamento e submersão acidental, 625; acidentes com veículos automóveis, 610. Considerando a natureza do traumatismo, verifica-se que os de maior importancia foram os seguintes: fractura de cranio, 952; queimaduras 687; traumatismo interno do torax, do abdómen e da bacia, 409.

Em 1956 entraram pelas fronteiras do continente, 488.995 pessoas e saíram 520.262. O movimento de passageiros com as provincias ultramarinas foi o seguinte: 27.848 embarcados e 14.330 desembarcados. Dos primeiros 17.683 destinaram-se a Angola e 7.991 a Moçambique. Dos segundos, 9.105 eram provenientes de Angola e 3.024 de Moçambique.

Os emigrantes foram 27.017, dos quais 62,23 por cento se destinaram ao Brasil, 13,97 á Venezuela, 5.97 ao Canadá, 5,56 aos Estados Unidos da América do Norte e 4,53 á União Sul Africana. Os emigrantes eram constituidos por 6.618 menores de 15 anos e 20.399 maiores de 15 anos. A maioria pertencia ao grupo de idades dos 20 aos 24 anos.

Os emigrantes retornados foram em numero de 1.547, dos quais 940 provenientes do Brasil e 284 da Venezuela.

Voámos até Londres — e dali para a Escócia — sempre em Viscount da BEA

Utilize a BEA para e através a Inglaterra, e tire assim o maior proveito possível das suas excursões de férias ou negócios. A BEA efectua 3 carreiras directas em Viscount de Lisboa para Londres. E, de Londres, a BEA leva-o rápida e còmodamente mais longe. Até Edimburgo, Glasgow ou Belfast, por exemplo, em 100 maravilhosos minutos - Viscount; até Birmingham em 40 minutos; até Manchester, em 55.

Para mais informações ou reservas consulte o seu agente de viagens ou a BEA - Av. da Liberdade, 23|27 - Lisboa - Tel. 30931

BEA

BRITISH EUROPEAN AIRWAYS

A maior frota Viscount da Europa

Começa hoje

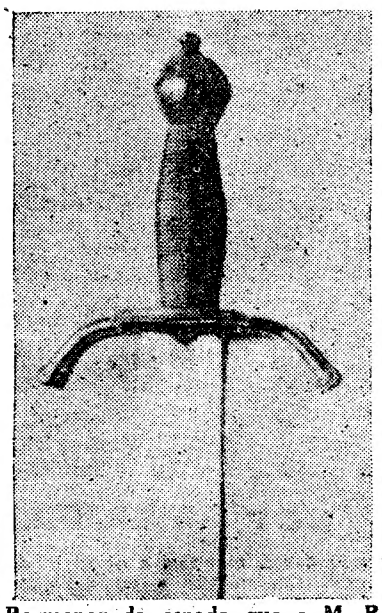
a comemorar-se no local da Batalha o Dia de Aljubarrota

Começam esta noite as comemorações do Dia de Aljubarrota, pela Mocidade Portuguesa. Com a assistência dos srs. coronel Almeida Fernandes e dr. Baltasar Rebelo de Sousa, respectivamente, subsecretários de Estado do Exército e da Educação Nacional, acender-se-á no Acampamento Nacional da Milícia, a «Chama da Mocidade», representando-se ao ar livre a peça «Nun'Alvares», de Rui Chianca, inteiramente a cargo do «Teatro da Mocidade». Seguir-se-á a tradicional velada de armas até ao romper do dia.

Amanhã, data em que passa mais um aniversário da batalha de Aljubarrota, concentram-se no histórico local, além do batalhão da Milícia, uma «falange» dos filiados das escolas de graduados da M. P. de todo o País; um batalhão de infantaria e uma bateria de artilharia da 3.ª Região Militar, um «terço» da L. P. e uma companhia dos cadetes dos centros especiais de preparação militar.

Antes da missa campal e do hastear das bandeiras, falará o tenente-coronel Pereira da Conceição. O representante da M. P. de cada província colocará uma primeira pedra para a «Pousada da Juventude» que ali se vai construir.

Terminada a missa, os contingentes, num total superior a 2.000 homens, desfilam em direcção á Batalha, perante cujo mosteiro se realiza então a homenagem da M. P. ao Exército: a entrega da reconstituição da espada do Santo Condestável.



Pormenor da espada que a M. P. oferecerá ao Exército durante as cerimónias de amanhã

Usam da palavra, nesse momento, os srs. coronel Almeida Fernandes e dr. Rebelo de Sousa. Por ultimo, será prestada homenagem á memória de D. João I, perante o tumulo do fundador da dinastia de Avis.

Foram também convidados a assistir a estas cerimónias os srs. engenheiros Arantes e Oliveira e Saraiva e Sousa, respectivamente ministro e subsecretário de Estado das Obras Publicas, bem como outras entidades civis e militares, que participarão no almoço dos filiados no acampamento.

As comemorações encerram-se no dia 18, com o recolher da guarda á capela de S. Jorge e arrear das bandeiras.

46.º à sombra na Grécia

ATENAS 13. — Em Atenas, Salónica, Pyrgos, Larissa e na maior parte das localidades do Norte da Grécia e do Peloponeso, foram registadas temperaturas superiores a 40 graus centígrados, á sombra.

No Peloponeso, onde o termómetro marcou 43 e 46 graus centígrados, á sombra, as vindimas foram suspensas por 48 horas. — (F. P.).

Pro za de «gangsters»

nas ruas de Milão

MILÃO, 13.—As ruas desta cidade foram, hoje, cenário de um roubo arrojado, que parece arrancado a um filme de «gangsters» rodado em Hollywood.

Quatro bandidos, armados de pistolas-metralhadoras, assaltaram, em pleno dia, um camião do Banco de Roma, parado em frente de uma das suas sucursais, e fugiram com 20 milhões de liras (cerca de mil contos), antes que a Polícia chegasse ao local.—(A. N. I.).

Compasso de espera—(2)

No seu ultimo numero o «Observer» de Londres insurgia-se contra o facto de não haver, por parte dos dirigentes dos paises que têm a responsabilidade de encaminhar o Mundo na senda do seu novo destino, a coragem de proclamar as verdades elementares que são o corolário da situação criada pelo progresso irresistivel da tecnologia das novas armas. Essas verdades resumem-se no equilibrio estratégico entre as superpotências (Estados Unidos e União Soviética) que dominam as esferas de influência criadas e consolidadas ao longo da guerra fria, e na coexistência. «Esta, escreve o «Observer»», é uma realidade e nada se lucra em negar ou contestar essa realidade».

O equilibrio estratégico corresponde a uma balança de forças que, por acordo tácito daquelas superpotências (conferência de Genebra de Julho de 1945) ambas se comprometeram pelo recurso a uma conflagração, a qual, no consenso geral, levaria á sua destruição reciproca total. A coexistência é uma consequência desse equilibrio, visto que nenhuma delas recorre á intervenção armada para intervir na esfera de influência da outra. Entre 1945 e 1948 os Sovietes comunizaram a área geográfica que as suas forças ocupavam, nos termos do armisticio que na Europa pôs termo ás hostilidades (satélites) mas não ultrapassaram o limite dessa área (cortina de ferro). Os Estados Unidos mantêm, desde a primeira daquelas datas, forças no continente europeu sem recorrerem a elas para responder ás paradas diplomáticas do adversário. O episódio hungaro, no Outono do ano passado, foi o ultimo «test» deste acordo tácito, invariàvelmente observado, desde o fim das hostilidades.

Os russos deixaram esmagar as rebeliões dos comunistas gregos e inanianos (1946) e consentiram a ponte aérea que pôs termo do bloqueio de Berlim sem esboçarem qualquer tentativa de intervenção. Os Americanos procederam da mesma forma quando o pvo hungaro (1956) pegou em armas para expulsar os ocupantes. Num e noutro casos, em Moscovo e Washington preferiram sofrer um desaire politico e suportar uma perda de prestigio grave a apelar para a guerra. No primeiro, a solidariedade, proclamada na era estaliniana como uma condição da vitória do comunismo internacional, foi atraiçoada; no segundo, a tese da libertação dos satélites, que era um artigo de fé no programa do partido republicano, foi abandonada.

Nos dez anos da guerra fria (1945 a 1955) entre o discurso de Fulton que a anunciou e a conferência de Genebra que a liquidou, a luta entre as superpotências travou-se nas zonas marginais que as cláusulas do armisticio com o Japão partilharam (Coreia e Indochina) e deslocou-se depois para as regiões subdesenvolvidas cujos quadros nacionais emergiram no rescaldo da ultima guerra e que seguiram, para salvaguardar a unidade e a independência recentemente alcançadas, a senda do neutralismo.

A luta nas zonas marginais terminou pelo reconhecimento da inutilidade de prosseguir nela e pela derrota das nações que beneficiaram do apoio directo (Coreia) ou indirecto (Indochina) dos Estados Unidos. Os sovietes seguiram o desenrolar dos acontecimentos sem intervir neles. Quando se apelou para a diplomacia desempenharam o papel de medianeiros. A China exerceu, nessa fase da competição russo-americana, uma acção decisiva e á sombra dela o regime de Pequim consolidou-se.

Na zona marginal do Ocidente — Alemanha — o duelo travou-se segundo as mesmas regras mas sem luta armada. Ao contrário do que geralmente se supõe não foi o bloqueio de Berlim (1948) que ia precipitando a catástrofe, universalmente temida, mas a comunização a frio da Checolosváquia, realizada pouco antes e com a qual a União Soviética desafiou o poder atómico dos Estados Unidos porque a posse do quadrilátero da Boemia era para os generais russos indispensável á execução dos seus planos correspondentes á estratégia dessa época.

Aconselha-se a suspensão provisória

do uso de aviões a jacto na aviação comercial

A' reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. Octávio Vaz. O sr. Nunes de Carvalho fez a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados, entre os quais se encontram os srs. coronel Cifka Duarte, tenente-coronel Carlos Beja, director do Aeroporto de Lisboa; eng.º Vítor Veres, chefe da repartição de Segurança Aérea da Direcção-Geral de Aeronáutica Civil; o eng.º Duarte Calheiros, administrador-adjunto dos C. T. T.

A sala dos espelhos estava decorada com motivos relacionados com a aviação comercial e o almoço foi servido por raparigas vestidas de hospedeiras aéreas.

Depois de o dr. Mário de Anunciação Lemos ter lido o expediente, proferiu uma palestra intitulada «Jacto» o distinto aviador comandante José Cabral, pioneiro das carreiras aéreas sobre o mar, que concluiu assim o seu trabalho :

—Tomar em consideração as posições relativas a velocidade e á altitude para evitar o risco de choque é uma tarefa que exige a maior atenção, cuidado e experiência; cada avião deve manter-se a uma distancia de 300 metros em altura do seu vizinho e lateralmente a uma distancia correspondente a dez minutos de voo do avião mais próximo na aproximação dos pontos de «controle». Estas distancias, que, no passado, eram consideradas suficientes para a segurança da navegação aérea, são já julgadas pequenas para as velocidades actuais.

«Com a vinda dos «jactos», o «controle» aéreo, que já é insuficiente, passará a ser um pesadelo, se não se descobrirem processos automáticos para se conservar os aviões distantes uns dos outros.

«O Congresso dos Estados Unidos já aprovou 40 milhões de dólares para serem empregados na modernização do sistema de «controle».

Acrescentou que os «jactos» gastam tanto combustível que não é possível mantê-los por cima do aeroporto até lhes caber a ver de aterrar, o que acarretaria sensível acréscimo de despesa.

O comandante José Cabral terminou por dizer que parece, portanto, que se deve suspender a utilização dos «jactos» na aviação comercial até que o sistema de «controle» automático seja mais perfeito e mais seguro.

Vestir bem

por pouco dinheiro...

Roubou e foi viajar como criada de bordo

A Polícia Judiciária enviou a juizo o processo em que são queixosos Delfina Santos Alves, Fernando Mendes Domingues e Elvira Noiva Faria Gomes, e em que é acusada Maria Esperança Cavaterra ou Maria Esperança Pinheiro, da prática de actos de abuso de confiança. Segundo o processo, aquela adquiriu aos queixosos roupas e outros objectos com o propósito de os ir empenhar, o que de facto fez. Com o seu produto—á volta de 7 mil escudos — desapareceu de Lisboa e fez-se criada de bordo.

Vestiram-se e calçaram-se por conta do prestamista

A mãe disse á filha que fosse ter com o sr. Fernando Lourenço e lhe desse um nome suposto. A filha, obediente, não só ocultou o seu próprio nome como o da mãe. E o sr. Fernando Lourenço, que tem escritório de vendas a prestações, passou-lhe requisições para estabelecimentos, onde mãe e filha foram comprar vestidos e calçado. Como as identidades eram falsas, na hora da cobrança, não houve quem se desse por cobrável. Daí acontecendo que o sr. Fernando foi queixar-se á Polícia Judiciária, donde o respectivo processo seguiu agora para o tribunal.

NOVO !

Até que enfim temos um café sem cafeína que sabe a café!

CAFÉ HAG

Poupa o coração e os nervos

Como foi possível satisfazer esta velha ambição dos apreciadores de café?
O problema estava na extracção da cafeína ...
O CAFÉ HAG tem o paladar de verdadeiro café porque a cafeína é extraída por um processo completamente diferente dos que têm sido usados.

HAG — 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA NO FABRICO DE CAFÉ SEM CAFEÍNA

Para preparação rápida na chávena

PREÇO ESC. 29$50

Agentes Distribuidores: Irmãos Costa Dias, Ld.ª
Lisboa, Rua António Enes, 21 - Telef. 43160/43169
Porto, Rua Bonjardim, 217 - Telef. 31979

Dual

O GIRA DISCOS
Sóbrio, económico para uma vida inteira
DISCOTECA
do CARMO, Lda.
R. do Carmo, 63

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

Discos! Discos! Discos!...
Novidades em todas as marcas, prefira a
DISCOTECA
do CARMO, Lda.
Rua do Carmo. 63

Dez países
disputam em Veneza o «Leão de S. Marcos»

Veneza vai animar-se novamente com a realização do seu Festival do Filme, cujo início está marcado para o próximo dia 25. Nele se exibirão 14 filmes, em representação de 10 países que anseiam pela posse do cobiçado «Leão de S. Marcos», um dos mais importantes galardões cinematográficos disputados em todo o Mundo.

Aparentemente o Festival foi organizado com mais severidade do que no ano passado, a fim de não se dar margem a que aparecessem na competição obras inferiores, em busca de publicidade. Assim, a selecção de concorrentes efectuou-se de forma diferente da habitual: os organizadores pediram á industria de cada país, e não aos produtores individuais, que escolhessem as películas com as quais queriam ver os seus países representados em Veneza.

O juri do certame é composto por René Clair (França), que é o presidente; Penelope Huston (Inglaterra); Arthur Knight (Estados Unidos); Miguel Perez Ferrero (Espanha); Ivan Pyriev (Russia); e Vittorio Bonicelli e Ettores Giannini (Itália).

O certame abre com uma realização de Ladislao Vadja, o cineasta hungaro que filmou, há anos, em Portugal, «Os três espelhos» e «descobriu» Pablito Calvo em «Marcelino, pan y vino». O filme intitula-se «Um anjo caiu em Brooklin». Nos dias seguintes exibem-se: «Samo Ljudi» (Só entre homens) de Branko Bauer, da Jugoslávia; «Something of value», de Brooks (Estados Unidos); «Victoire Amère», de Nicholas Ray (França); «The of Esther Costello», de David Miller (Inglaterra); «Los Salvajes», de Rafael Baledon (México); «Ubaguraná» (A carruagem das crianças), de Tomotaka Tasaka (Japão); «Sogni nel Cassetto» (Sonhos na gaveta), de Renato Castellani (Itália); «Oeil pour oeil», de André Cayatte (França); «A hatful of rain», de Fred Zinneman (Estados Unidos); «Aparajito» (O convidado), de Satyajit Ray, União Indiana; «Kumonsu Djo» (Trono de sangue), de Akira Kurosawa (Japão); «Notti Bianche» de Luchino Visconti (Itália); e «Malva», de Vladimir Braun (Russia).

★★★★★★★★★★★★★★★★★

Alma Flora já deu o seu concurso á rubrica de Teatro da TV portuguesa, interpretando «A sapateira prodigiosa»

Exemplo a seguir

Notícias que nos chegam de Madrid anunciam a abertura das matrículas para os cursos de 1957-58, do Instituto de Investigações e Experiências Cinematográficas. Esses cursos são de directores, produtores, decoradores, operadores, técnicos de laboratório e de som e, finalmente, de intérpretes cinematográficos.

Os dois primeiros dos citados cursos, bem como o quinto, só podem ser frequentados por indivíduos que possuam um diploma universitário. Para os restantes é necessário ter um diploma do ensino elementar.

Como se vê os nossos vizinhos pensam a sério no desenvolvimento da sua industria cinematográfica, desenvolvimento esse que, inevitávelmente, se reflecte no nivel artístico das produções, como já ficou sobejamente demonstrado em algumas das mais recentes películas espanholas.

E nós, com tão bons exemplos nas vizinhanças, continuamos a «fabricar» noivos de olaria mais ou menos regional, aguardando ansiosos que o cinema nacional consiga transformar-se em paraiso de cineastas, nem que seja por dois dias.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

TEMPO DE CANÍCULA

Encerramento anual

Mais de metade dos teatros de Paris estão fechados: Ou seja, dos seus quarenta e sete palcos, para todos os géneros de espectáculos, apenas vinte funcionam. Para falar verdade, destes vinte espectáculos apenas dois têm o prestígio de teatro declamado — o Hebertot, onde se representa «Diálogo das Carmelitas», de Bernanos, e o Fontaine, onde há anos se mantém o êxito de «O amor dos quatro coroneis», de Ustinov. O resto são revistas, pequenos espectáculos, pequenos grupos de bailados e algumas operetas, espectáculos alegres — principalmente para a vista —, onde o turista se diverte nas horas alternadas de calor e chuva da temporada.

Isto vem a propósito das épocas teatrais de Lisboa, onde não há — como há em França — turistas estrangeiros nem populações flutuantes da Província que cheguem para alimentar uma casa de espectáculo. Tão-pouco os nomes dos artistas portugueses têm lá fora o prestígio e a popularidade dos artistas franceses para que chamem ao seu convívio quem nos visita mais ou menos á pressa ou com dinheiro mais ou menos abundante.

Tudo se passa, portanto, «em família» e com a «prata da casa», quer dizer, reduzido aos recursos e ás pretensões dos artistas que se julgam tão bons como os melhores, e as pretensões do publico snob que os considera os piores do Mundo.

Esta falta de equilíbrio de sensibilidades, de sentido crítico e de noção das realidades, de verdadeiro conhecimento, senso e consciência estética, ajudaram a cavar a crise do teatro português. A falta de sentido das proporções entre Lisboa e as grandes capitais como Paris, levaram, nos ultimos anos, os empresários a não fechar as casas de espectáculos durante o Verão. Sucederam-se as épocas de Inverno e Verão, sem interrupção, sem se reparar que a razão estava com os antigos empresários que fechavam os seus teatros mal avançavam os calores estivais, os exames, as férias, as feiras e outros espectáculos de ar livre (ainda então não havia esplanadas...).

Depois, o publico ansiava a chegada do Outono, voltava á cidade ou simplesmente a casa, com a sensação de que, tendo vivido uma vida nova, ia, de facto, «regressar», para a grande «saison». Sinceramente sequioso, procurava os seus teatros que reabriam para ele, com as suas novidades, fresquinhos e também saudosos do convívio do seu publico. Os artistas com uma temporada de Inverno assegurada, tinham também vivido as suas férias e ninguém se lembrava de chorar o «desemprego» dos quatro meses de calor... Oito meses de ordenados prometidos e pagos — já a contar com isso — chegavam para um ano inteiro. Depois, porém, veio a ambição dos empresários — foi durante a guerra — a indisciplina e o cáos: teatros todo o ano a funcionar para o publico que era cada vez menos. A indisciplina das explorações, ao cáos, á saturação, resistiram apenas os mais fiéis da «velha guarda» — e os pelintras que não podiam deixar Lisboa. Mesmo em relação a estes, os empresários, pouco atentos aos fenómenos das populações, não repararam que o teatro não apetecia depois de um dia passado no campo ou na praia, que é de há anos, cada vez mais, a grande e salutar descoberta e alegria da gente de Lisboa. E continuaram a dar-lhe teatro e mais teatro, tão insistentemente como o calor...

As catástrofes financeiras tinham de ser tão fatais como as artísticas. Com uma produção condicionada e débil e a necessidade de multiplicar programas, a qualidade do espectáculo ressentiu-se. Lançou-se mão de tudo, ainda mesmo do pior ou do mais contrário ao gosto do publico — o que não é melhor que o pior...

Enfim, de cansaço em cansaço, de catástrofe em catástrofe, Lisboa aí está sem um teatro, não como emenda ou reconhecimento de um erro cometido, mas como consequência das desgraças da época passada.

Nunca se deu tanto dinheiro ás empresas para fazer teatro e nunca o teatro terá deixado as empresas de tal modo tão exaustas (tão exaustas, aliás, como o próprio fundo de subsídios...).

Enfim, a desgraça chegou a toda a parte e os teatros, neste Verão, fecharam as suas portas. Há quem deva tirar lógicas conclusões do facto, extraí-las a tempo e em condições salutares?

Que fazem as nossas empresas

(Continua na página seguinte)

★★★★★★★★★★★★★★★★★

Mexericos
rádio-tele.. visados com salpicos de humor

- **Quando o Emissor de Lisboa I voltar a «ir-se abaixo», por favor não o «ponham no ar»... deixem-nos gozar uns diazinhos de férias...**
- **A R. T. P. já adquiriu os carros especiais para reportagem.**
  Serão carros anfíbios, para não meterem água?
- **Antigamente, na R. T. P., o portão da entrada estava sempre aberto. Agora está sempre fechado. Será medida de prevenção?**
- **A «Voz do Campo», da E. N., continua a transmitir discos falhados e com ruido.**
  Então as Ruas ainda não dominam os campos?
- **José António vai para a Venezuela. Pois que vá, que vá...**

TEATRO+cinema+rádio+televisão

«Tristão e Isolda» no Festival de Bayreuth

por WALTER WILDAGEM

Quem, este ano, percorrer as vielas de Bayreuth a caminho da «colina verdejante» onde se realizam os festivais, sente em toda a parte, diante e atrás dos bastidores, uma alteração da atmosfera. Aguardava-se com certa ansiedade a encenação de «Tristão e Isolda» por Wolfgang Wagner, a unica nova encenação deste ano, para a comparar com os trabalhos de Wieland Wagner que tanto se evidenciara nos ultimos anos interpretando á sua maneira a obra de seu avô. Lamenta-se a ausência de Keilberth, espera-se muito da estreia do jovem chefe da orquestra Sawallisch e comentam-se certas alterações do elenco.

O fluído exitante, que desde 1951 animou um publico acentuadamente internacional, que também desta vez manifesta o seu interesse, cedeu o lugar a uma calma ponderada. Os clarins vanguardistas já não soam tão forte. Não se fala muito da nova situação, se bem que os próprios netos de Wagner insinuem que há uma espécie de círculo de sete anos, uma espécie de periodicidade segundo a qual há sempre uma fase de relativa calma, não só intelectual, mas também artística e humana, que exige um certo afastamento no tempo e no espaço.

Wolfgang Wagner oferece, este ano, uma concepção sem precedentes. Parte da ideia do «círculo mágico» em que os amantes clássicos, «Tristão e Isolda» estão isolados. A tenda de Isolda, no primeiro acto, e os muros em semicírculo, do segundo e do terceiro actos, limitam e simbolizam esse mundo transcendente dos amantes isolados. Wolfgang, modesto e conciliante, não quer falar aos olhos, mas apenas criar as condições para que a musica exerça o seu efeito. Alguns visitantes dos festivais devem ter pensado na ultima encenação realista de Tietjen e Preetorius. A maioria, porém, pensa na concepção abstracta e ousada da mesma obra, apresentada por Wieland Wagner.

Mais liberal do que seu irmão, Wolfgang segue o seu próprio caminho. Já trabalhou em Bayreuth em 1940-43 como especialista de aparelhagem eléctrica. Em 1944 teve a sua estreia em Berlim, com «Andreasnacht»; em 1949, assumiu com Wieland, a direcção dos festivais e tomou a seu cargo a maior parte dos preparativos da reconstrução. Do pont de vista artístico, o seu «Lohengrin» de 1953, sua primeira tentativa nos festivais, manteve-se dentro do quadro das concepções concretas. Notaram-se certas concessões ao estilo tradicional, adaptado a um tema romantico, apesar da simplificação nítida e dos traços severos e monumentais da encenação.

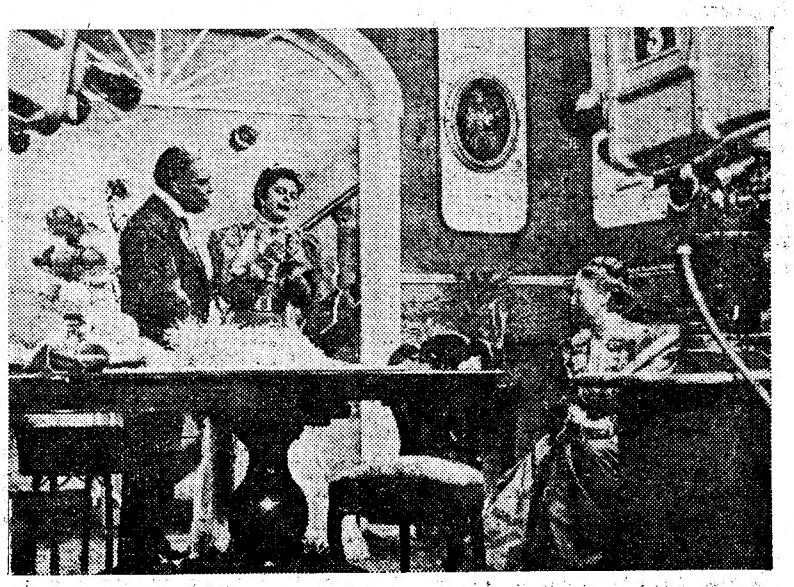
Com 38 anos, conseguiu uma encenação com um elenco excelente, que se mantém entre a concepção sinfónica de Furtwängler e a concepção de Belcanto, de Sabata, brilhantemente executada por Sawallisch, o chefe de orquestra mais jovem da história de Bayreuth. Entre s cantores evedenciou-se Brigit Nilsson, de Estocolmo, uma herdeira digna de Kirsten Flagstad. A bela sueca, de olhos cinzentos, assediada pelos jornalistas, declarou que coleccionа joias, tem uma paixão por móveis antigos e não nega certas tendências para o «hig-life», assegurando enérgicamente que não é «tão extravagante como a Tebaldi».

Wolfgang tentou apresentar teatro de camara no ambito psíquico, mantendo-se fiel ás convenções. Surpreendeu um pouco a parcimónia da encenação, tendo muitos espectadores desejado um pouco mais de cor. Esta fuga á decoração foi intencional reduzindo um pouco o ardor de «Tristão e Isolda», a inteinsidade da sua sedução. O quadro de «Tristão e Isolda» é quase severo, nocturno, triste. A musica evoca porém o aroma narcotizante da suave e incomparável flor da noite, o mistério estonteante do filtro de amor.

★★★★★★★★★★★★★★★★★

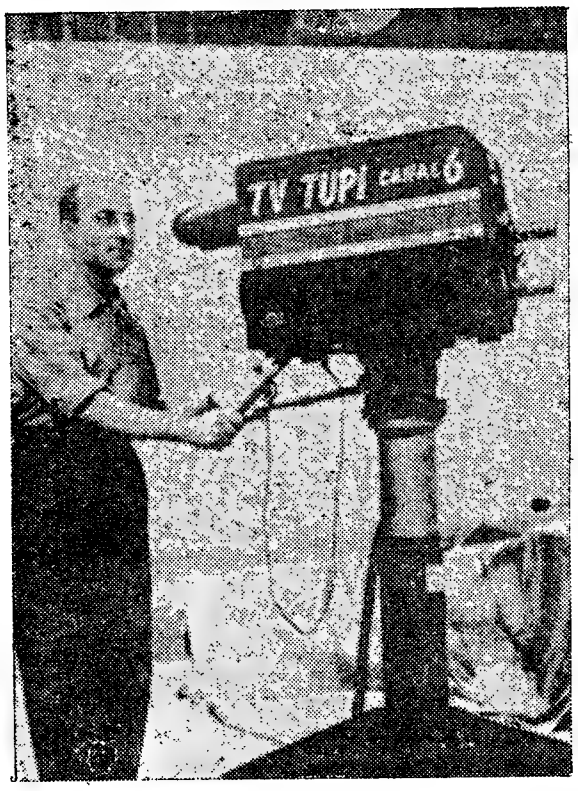
A beldade que aqui vemos chama-se Aimeé e contracena com François Périer e Peter Van Eyck no filme «Tous peuvent me tuer»

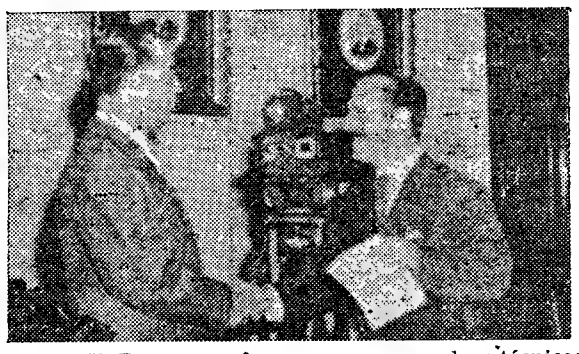
★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★



Conforme a R. T. P. a apresentou, eis uma imagem de «Nuvem», de Coelho Neto, com Luís de Campos, Alina Vaz e Maria Schultz

Dois jovens valores da R. T. P.





A R. T. P. procura formar os seus quadros técnicos e artísticos com gente jovem. As vantagens que essa atitude poderá acarretar, para ela e para os telespectadores, não necessitam ser apontadas, pois todos compreenderão que sendo a TV uma arte nova — talvez possamos classificá-la como a 8.ª, logo a seguir aos Cinema — serão os jovens quem melhores condições reunem para lhe satisfazer as modernas exigências.

Entre os jovens que melhores provas estão a prestar figuram dois que, apesar de novos, tinham já os seus nomes bastante difundidos, graças ás suas anteriores actividades em Cinema e Rádio. São eles Baptista Rosa e Fernando Frazão. O primeiro já fez trabalho de vulto dentro da R. T. P., filmando com mestria as recentes visitas do Presidente da Republica ao Brasil e aos Açores. O segundo, apesar de se ter estreado há pouco mais de um mês como realizador independente, mostrou-se capaz de desempenhar, com êxito, a função que escolheu.

Na fotografia de cima vemos Baptista Rosa no momento em que entrevistava o presidente Kubistcheck de Oliveira, como complemento da reportagem que a TV portuguesa efectuou durante a visita do sr. general Craveiro Lopes ao Brasil. Ao lado, Fernando Frazão, quando tomava contacto com as camaras de TV, no canal 6 da Tupi, no Rio de Janeiro, onde estagiou durante cerca de três meses.

TEMAS PERIGOSOS...

Escândalo brasileiro

à volta de um original de Abílio Pereira de Almeida

Um telegrama da agência A. N. I. informava ontem que uma peça de Abílio Pereira de Almeida, o discutido autor de «Moral em Concordata», apresentara, perante o espanto geral — há nestes casos quem aplauda e quem proteste... — uma nova peça que o Teatro Brasileiro de Comédia está a representar em S. Paulo.

Podemos acrescentar que a peça «Rua São Luís, 27, oitavo» é no dizer das autoridades que a classificaram imprópria para menores de 18 anos, uma obra de «depravação», em que se narram os passos de uma rapariga que se nega a ser mãe.

De uma entrevista concedida ao jornal «Ultima Hora» por Joaquim Buller Souto, chefe da Divisão de Divertimentos Publicos do Estado, e Aldo de Assis Dias, juiz de menores, retiramos as declarações deste ultimo:

«Fiz o que me competia: proibi a peça aos espectadores de menos de 18 anos, idade até que vai a minha jurisdição. O resto cabe á censura. Confesso, porém, que não assisti ao espectáculo do Teatro Brasileiro de Comédia. No entanto, devido ás reclamações que me chegam diáriamente contra a imoralidade que caracterizaria esse espectáculo, determinei que se redobrasse a vigilancia, a fim de que menores daquela idade não tenham de nenhum modo ingresso no teatro da Rua Major Sertório».

Por seu turno o sr. Buller Souto declarou:

«Estamos a estudar com pessoas da própria direcção do Teatro Brasileiro de Comédia a possibilidade de fazer alguns cortes no trabalho de Abílio Pereira de Almeida. O nosso intuito é o de amenizar a crueza chocante do texto da «Rua São Luís», pondo-se termo ao alarido em torno dessa peça teatral».

O entrevistado acrescentou que, pessoalmente é contrário á peça, pelo que há nela de chocante, pois o tema não devia ser abordado em espectáculo publico. E terminou por declarar que, do ponto de vista intelectual, admira Abílio Pereira de Almeida, reconhecendo o seu talento. Segundo o sr. Buller Souto afirmou ao jornalista, propôs já a Abílio Pereira de Almeida, que abrande «os aspectos mais revoltantes do espectáculo».

Vittorio De Sica, que ainda há bem pouco tempo Lisboa viu em carne e osso, aparece-nos aqui ao lado de Caterina Valente, a popular cançonetista alemã, numa imagem de «Casino de Paris», filmado em Berlim, de que ambos são os principais intérpretes

RÁDIO

A «enteada» onda curta

Depois de visitarmos as novas instalações de S. Marçal, onde se encontra o Serviço Ultramarino da E. N., escrevemos da necessidade dos seus programas serem remodelados ou substituidos, com urgência por todos os criticos reconhecida.

Porém, tudo continua na mesma. Dramáticamente na mesma. Os «eleitos» — os responsáveis pela programação da E. N. — consideraram, por certo, que estamos em erro. Mas não estamos, até porque sabemos ser o Serviço Ultramarino encarado como a «enteada», onde até é permitida a locução por ajudantes dos estudios. Não poucas vezes escutámos essas locuções, principalmente, nos períodos da madrugada.

Ora, a «enteada» é a «Voz de Portugal», como os nossos irmãos do Ultramar lhe chamam. Ela representa mais um elo que os une á Mãe-Pátria. «Eles» são mais do que ouvintes; são Portugueses que, escutando-nos, revivem lembranças da sua Pátria, acalmando — com que dificuldade — as saudades que os dominam.

Os «eleitos» sabem que assim é, mas... mais nada.

Pobre Serviço Ultramarino que «exporta» concertos pela Banda de Caçadores 5, zarzuelas, solos de piano ás 16 e 15, os mesmos ás 20 e 20, musica ligeira espanhola, cançonetas brasileiras para os Portugueses residentes nos EE. UU. e no Canadá e, até os programas «Vamos ao Teatro», rubrica estruturalmente metropolitana e «História do Teatro»!

Não, não estamos em erro. Por isso lastimamos que a E. N. não acompanhe mais íntimamente o trabalho realizado pelas estações estrangeiras. Lastimamos também, e principalmente, que a par de grandes realizações tendentes a unir os Portugueses do Ultramar á Metrópole, a E. N., com a sua deficientíssima programação, não procure colaborar, dentro do espírito base da politica ultramarina nacional.

Em todas as actividades, o «bom senso» pode suprir a falta de qualidades profissionais. Há que usar o bom senso na programação ultramarina.

A. B. M.

Baseado no romance de Susan York, «The Widow», o filme cuja estreia terá lugar amanhã no Império, tem a recomendá-lo, desde já, um director seguro, Lewis Milestone, e um naipe de excelentes intérpretes, como Akim Tamiroff, Patricia Roc, Massimo Serato e Ana Maria Ferrero

Argumento de tema ousado — o eterno problema da «posse» e da liberdade feminina alcançada pelo estado social duma viuvez rica — vai certamente provocar controvérsias, cada qual apreciando a seu modo as figuras do triangulo amoroso, neste caso composto por duas mulheres e um homem. Quantos casos haverá, mesmo nesta pacata Lisboa, como o de Diana, a bela e rica viuva?

Encerramento anual

(Continuação da página anterior)

(além de esperar o Fundo de Teatro?). Preparam as suas temporadas? Reunem fundos, fazem um esforço para aproveitar do mal todos os bens que este possa comportar? Refrescam-se os elencos, tentam-se novos repertórios, com directrizes novas, peças modernas, como o publico as pede? Estuda-se? Lê-se?

Os nossos encenadores procuram emendar-se? Os nossos actores e actrizes actualizam-se e fazem um exame de consciência? Concluem que aos seus snobismos, ás suas faltas de dignidade profissional (só algumas vezes verificada), ao seu cabotinismo (não te rales, com subsídio nada importa, o tempo corre e o ordenado também...), que a muitos dos seus defeitos se deve o triste espectáculo da crise dos espectáculos?

Os teatros de Lisboa, como os de Paris, estão fechados. Vem aí a nova época teatral. Oxalá a rodeiem de publicidade, carinho e interesse, para que a próxima inauguração da temporada seja um verdadeiro e alvoracente acontecimento, como o era nos bons tempos de bom teatro em Portugal.

Por agora, como em Paris, «clôture annuelle»...

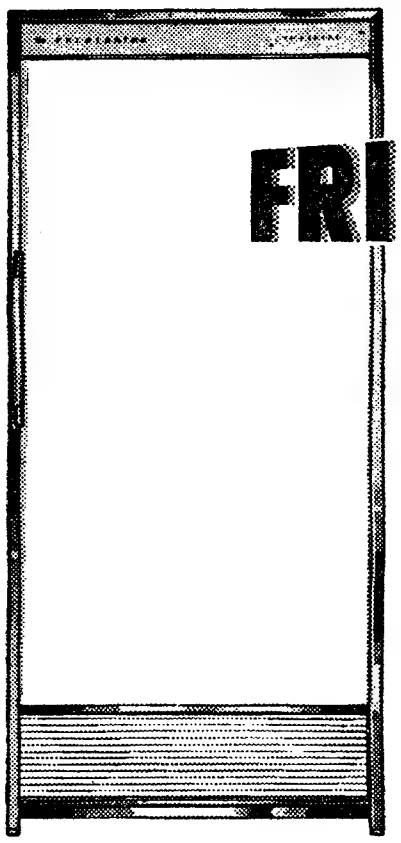
Morreu Jean Michel

Mão amiga trouxe-nos, esta manhã, a dolorosa notícia: — faleceu Jean Michel, presidente dos Cine-Clubes de Jovens Franceses. Tinha 42 anos, grande parte deles votada á obra gigantesca dos cine-clubes, a frutificar agora em todo o Mundo.

Jean Michel esteve o ano passado entre nós, presente no II Encontro dos Cine-Clubes portugueses a convite do Cine-Clube Imagem. Muitos lembrar-se-ão ainda, certamente, da bela dissertação que então fez sobre a importancia dos cine-clubes de jovens.

Morreu Jean Michel. E, segundo as próprias palavras de quem no-lo comunicou, o Cinema e os jovens de todo o Mundo perdem um verdadeiro amigo.

Em França, através da Imprensa e da Rádio, começa agora a fazer-se publicidade do filme «Lavadeiras de Portugal» que, como os nossos leitores sabem, foi quase todo rodado no nosso País. E a publicidade está a ser orientada no sentido de se chamar a atenção para a beleza das nossas paisagens, escolhidas para cenário daquela produção francesa. Esta foto, por exemplo, foi largamente difundida além Pireneus, dando relevo ás belezas naturais da nossa praia da Nazaré, ao encanto dos seus costumes e á graça dos seus trajos



FRIGIDAIRE
MARCA REGISTADA

quebra com a tradição!

O ano de 1957 fica assinalando uma nova etapa na história da refrigeração. A Frigidaire apresenta agora uma série de modelos inteiramente revolucionários.

completo aproveitamento de espaço

VEJA como o «Ice-Ejector» põe à sua disposição o gelo ao simples toque de um dedo

VEJA e aprecie a nova porta Frigidaire «Plan-a-Door» com prateleiras e compartimentos que se movem para baixo e para cima conforme as necessidades de arrumação.

VEJA a rapidez com que as prateleiras rolantes se colocam na melhor posição para servir.

VEJA e admire a facilidade com que a porta se abre e se fecha hermèticamente!

GENERAL MOTORS

Concessionários em todos os Distritos do País

EM EXPOSIÇÃO
No Concessionário para o Distrito de Lisboa
DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA
Av. da Liberdade, 214 — Telef. 47189 — LISBOA

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 130.000 CONTOS

Concessionária da produção e distribuição de energia eléctrica do Rio Revué, em Moçambique

Sede em Lisboa:
Rua Joaquim António de Aguiar
45, 2.º. Dir.º

Delegação em Moçambique
Vila Pery

EMISSÃO DE 35.000 OBRIGAÇÕES EM TITULOS DE 1, 5, 10, 20, 50 E 100 OBRIGAÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1.000$00 CADA UMA, AUTORIZADA POR PORTARIA PUBLICADA NO «DIARIO DO GOVERNO», III SÉRIE DE 23 DE JULHO DE 1957

PREÇO DE EMISSÃO: 1.000$00

Estas obrigações são de cupão e vencem juro, cativo de impostos, para o obrigacionista.

A TAXA DE 5% AO ANO

Pagável aos semestres em 1 de Abril e 1 de Outubro, de cada ano, vencendo-se o primeiro cupão em 1 de Outubro de 1957.

A amortização inicia-se em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano, será feita por semestrais durante o prazo de 25 anos, pelos valor nominal de 1.000$00 por sorteios obrigação, sendo a primeira amortização efectuada em 1 de Outubro de 1962, ficando a Sociedade com a faculdade de antecipar a amortização, por sorteios extraordinários, mas nunca antes de decorridos 5 anos, a contar da data da emissão, devendo as datas das amortizações extraordinárias coincidir sempre com as das amortizações ordinárias.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

Desta emissão foram reservadas 25.000 obrigações para a Província Ultramarina de Moçambique e Fundo de Fomento Nacional, sendo a subscrição para o público em geral, das restantes 10.000 obrigações sujeita a rateio, aberta de 16 a 23 de Agosto do ano corrente nos seguintes estabelecimentos bancários e suas dependências que tomaram firme aquelas citadas 10.000 obrigações:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
CASA BANCÁRIA PANCADA, MORAES & C.ª

As obrigações são oferecidas ao público ao preço de 1.000$00 (valor nominal) e pagas em duas prestações, sendo a primeira de 50% no acto da subscrição e as restantes 50% de 12 a 19 de Setembro próximo.

Lisboa, 10 de Agosto de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O tempo e a agricultura

Chuviscos úteis

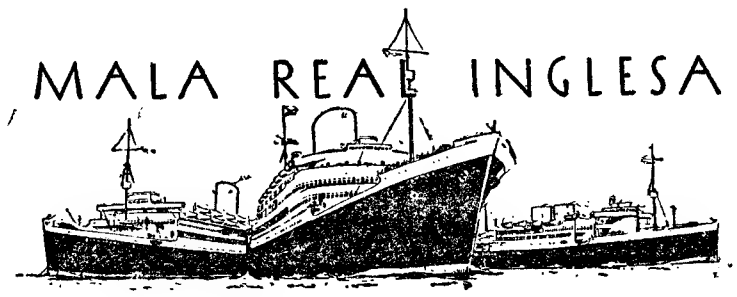
EVORA, 13.—Depois de algumas semanas de intenso calor, em que o termómetro chegou a marcar 40.º á sombra, o tempo refrescou e na madrugada de hoje caíram alguns chuviscos. Como não podia deixar de ser, os campos beneficiaram da pequena refrescadela.

Movimento marítimo

Partiu hoje para a Venezuela o paquete «Santa Maria», com cerca de 600 passageiros, entre os quais uma centena de emigrantes se destina áquele país.

Corpos administrativos

VALONGO, (Douro), 12 — Tomaram posse dos cargos de presidente e vice-presidente da Camara deste concelho os srs. eng.º Armando Magalhães e dr. Ribeiro Pereira. A' cerimónia assistiu o sr. dr. Elísio Pimenta, governador civil do Porto, sendo no acto elogiados, não apenas os empossados mas os srs. dr. João Alves do Vale e Eduardo Figueira, que deixaram agora aqueles cargos. Os novos empossados prometeram concorrer para as prosperidades do concelho, sendo o eng.º Armando Magalhães que é natural de Vila Pouca de Aguiar e o dr. Ribeiro Pereira, que é de Ermezinde, muito felicitados.



PRÓXIMAS SAÍDAS DE LISBOA PARA

AMÉRICA DO SUL — Rio de Janeiro — Santos — Montevideo — Buenos Aires (via Las Palmas)		INGLATERRA — Southampton (via Vigo e Cherbourg)
3 Setembro, 25 Outubro (escala também FUNCHAL, RECIFE e SALVADOR)	(A) «Alcantara» (23.000 tons.)	10 Outubro, 1 Dezembro, 23 Janeiro
4 Outubro, 17 Novembro (escala também SALVADOR)	(A) «Andes» * (26.000 tons.)	5 Novembro, 19 Dezembro
21 Agosto, 1 Setembro, 25 Setembro, 16 Outubro	(B) Paquetes classe «Highland» (14.000 tons.)	LONDRES (Via Vigo) 1 Setembro, 21 Setembro, 13 Outubro, 3 Novembro

RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA

* O «ANDES» está equipado com estabilizadores — moderno maquinismo para evitar o balanço.

Para mais informações consulte os respectivos Agentes em LISBOA:

(A) JAMES RAWES & CO., LTD.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel. 23232 e 35331 (5 linhas)

(B) E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Av. 24 de Julho, 1, 1.º
Tel. 31581 (7 linhas)

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O duque de Omelette

Texto integral
do conto de
Edgard Poë

KEATS caiu varado por um crítico. Quem foi que morreu de Andrómaco? Almas ignóbeis. Omelette nascido de um hortulana. «L'histoire en est brève». Ajuda-me Apicius!

Uma gaiola de oiro transportava o passarito, viajante de luxo, amoroso, terno, indolente, do seu país, o longínquo Peru, á Chaussée d'Antin. Das mãos da Belíssima, a rainha que era sua dona, ao duque de Omelette, seis pares do império levaram o pássaro feliz. Era «tudo por amor». Naquela noite, o duque devia cear sózinho. Na solidão do seu escritório, apoiara-se, languidamente, sobre a «ottomane», pela qual havia sacrificado a sua lealdade enriquecendo á custa do seu rei — a «ottomane» notória de Cadet. Cobriu a face com o travesseiro. O relógio tocou. Incapaz de reprimir os seus sentimentos, Sua Graça engoliu uma azeitona.

A porta abriu-se, ao som da doce musica, e o mais delicado dos pássaros está diante do mais apaixonado dos homens! — horror! — Cão! — Baptista! — «l'oiseau cet oiseau modeste que tu as deshabillée de ses plumes et que tu as servi sans papier!»

E' supérfluo dizer mais alguma coisa. O duque expira num paroxismo de desgosto.

*

—Ah! Ah! Ah!—ri-se Sua Graça ao terceiro dia do seu falecimento. — Ih! Ih! Ih! responde-lhe o diabo docemente, dirigindo-se-lhe com um ar de «hauteur».

—Mas, seguramente, você não é sério — respondeu o duque de Omelette, você não tem a intenção de executar tais ameaças bárbaras!

—Por que não? Vamos, senhor, dispa-se!

—Verdadeiramente! D e s pir-me! Havia de ser bonito, palavra! Não, senhor, não me despirei «pas»! Quem sois vós, por favor, para que eu, duque de Omelette, príncipe do Fois-Gras, que acabo de atingir a maioridade, autor da Mazurkiad e membro da Academia, me vá despojar, por vossa ordem, das mais doces calças feitas por Stultz, da mais delicada «robe de chambre» jamais executada pelo grande Rombert — sem mencionar o facto de retirar os papelotes dos meus cabelos — e, tudo isto, para agradar ás vossas tendências sanguinárias.

—Quem sou eu! — Ah! sim, é verdade, sou Belzebulh, príncipe «de la Mouche». Apanhei-te, há um instante, num caixão com incrustações, curiosamente perfumado e etiquetado, como se fosse um embrulho com remetente e endereço. Bélial enviou-te o meu inspector de cemitérios. A calça flutuante que tu dizes ter sido feita por Stultz é um excelente par de lençois de linho e a tua «robe de chambre» é uma mortalha que tem pequenas dimensões.

—Senhor! Não quero ser insultado impunemente! Senhor, aproveitarei a primeira oportunidade, para me vingar deste insulto! Senhor, ouvireis falar de mim! Entretanto, «au revoir!»

E o duque, com uma saudação, ia a retirar-se da satanica presença, quando foi interrompido e reconduzido por um senhor de serviço.

Neste momento, Sua Graça esfregou os olhos — bocejou — sacudiu os ombros — reflectiu. Estando seguro da sua identidade, percorreu a quadra com uma ligeira olhadela.

O aposento era soberbo. O duque de Omelette proclamou-o «bien comme il faut». Não era uma peça muito comprida nem muito larga — mas a altura! — ah! essa era espantosa. Não tinha tecto — com certeza que não, mas uma massa densa e rodopiante de nuvens com a cor do fogo. O cérebro de Sua Graça oscilava, quando olhava para o ar.

Havia ali uma corrente ou cabo de um metal desconhecido vermelho da cor do sangue — cuja extremidade se perdia, como Coleridge— e «parmi les nues». Na sua extremidade inferior, estava preso um imenso tocheiro. O duque sabia que era um rubi — mas emitia uma luz tão intensa, tão imóvel, tão terrível — a Pérsia jamais teria adorado um como este — o Guebro jamais teria imaginado um como este — o Muçulmano jamais terá sonhado com um como este, quando sob a influência do ópio, há tombado sobre um leito de dormideiras — as costas viradas para a terra e a cara voltada para o Deus Apolo. O duque murmurou uma praga leve, nítidamente de aprovação.

Os cantos do compartimento arredondavam-se em feitio de nicho. Três deles guardavam estátuas gigantescas. A sua beleza era grega — sua deformação egípcia — o «tout ensemble» francês. Sua graça não podia compreender e disse *bah!* No quarto nicho, a estátua estava envolta num veu. Não era extraordinàriamente colossal. Tinha uma cavilha fina — e uma sandália calçada num pé! De Omelette pôs a mão no coração — fechou os olhos — ergueu-os — e viu sua majestade satanica — com um rubor.

Mas as pinturas! Cupris! Astarte! Astoreth! Mille e mesmo Rafael! Viu-as. Sim, Rafael esteve aqui! — não pintou o Diabo — e não foi condenado?

As pinturas! As pinturas! Oh! o luxo! Oh! o amor! Quem, olhando estas belezas interditas, terá olhos para os artifícios delicados dos quadros de oiro que estão embutidos e adormecidos nestas paredes cheias da penugem de êider? Mas os altos e estreitos vitrais e o porfiro — como são numerosos! — como são magníficos! — E as cortinas! Ah! esta seda flutuante! — A flutuação vaporosa deste tecido sumptuoso.

*

O coração do duque fraquejava. Não, oh! não, não estava, como podeis supor, aturdido de magnificência — nem embriagado da beleza «extatique» destes turíbulos sem conta. «C'est vrai que, de toutes ces choses, il a fait un memorandum — mais!»

O duque de Omelette está tomado de horror—porque através da perspectiva lívida que oferece uma unica janela sem cortinas, eis que brilha o mais terrível dos fogos!

«Le pauvre duc»! Terá podido imaginar que as sinfonias gloriosas, voluptuosas, eternamente renovadas desta sala melodiosa, tal como passavam filtradas pela alquimia deste vidro encantado, eram os lamentos e os gritos dos condenados sem esperança? Ele — o mestrezinho! — não — a divindade — que está sentada, como se fosse talhada no mármore—«et qui sourit» com o seu rosto pálido, «si amèrement»?

«Mais il faut agir». Um francês não desmaia nunca imediatamente. Aliás, Sua Graça detesta uma cena. De Omelette, sê tu mesmo de novo.

Havia algumas flores sobre uma mesa — e alguns pregos também. O duque havia estudado em «Blakwood Magazine» — «Il avait tué six hommes». Está bem — então — «il peut s'echapper! Horreur!» Sua Majestade não puxa da espada!

«Mais il joue!» Que espírito! Sua Graça tem uma memória excelente.

Caistes sobre o Diabo do abade Gaultier? Diz-se «que le Diable n'ose pas refuser le jeu d'ecarté»! Mas as «chances»? E' verdade! Desesperadas.

—«Si je perds» — diz ele — «je serai deux fois perdu» — duplamente condenado — «voilà tout». (Aqui, o duque encolhe os ombros) —«Eh bien! si je gagne! — Que les cartes soient preparées».

*

Sua Graça era todo cuidados — todo atenção. Sua Majestade, todo confiança. Um espectador teria pensado em Francisco I e Carlos V. De Omelette pensava no seu jogo. Sua Majestade não pensava — baralhava as cartas. Sua Graça «coupa». As cartas são distribuídas. O trunfo é voltado lentamente, «mais avec un air de fierté». O canto aparece — é — é o rei! Não, é a rainha! Sua Majestade pragueja contra os hábitos masculinos da rainha. De Omelette põe a mão sobre o coração. Jogam. O duque conta. A partida acabou. Sua Majestade conta pesadamente, sorri e bebe um golo de vinho. O duque desliza uma carta.

—«C'est à vous à faire», diz Sua Majestade, cortando.

Sua Graça, inclina-se, dá cartas, levanta-se da mesa «en presentant le roi». Sua Majestade tem um ar infeliz. Se o beberrão não fosse Alexandre, teria querido ser Diógenes — e o duque assegura a Sua Majestade, «en partant, — que, s'il n'etait pas de l'Omelette, il n'aurait point d'objections à être le diable».

VIDA MUNDANA

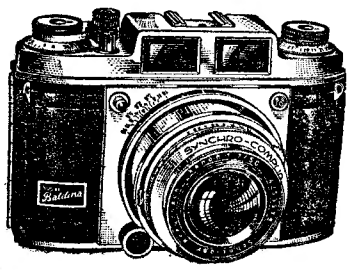
Num restaurante típico de Lisboa, o sr. dr. Vasconcelos Carvalho e sua esposa ofereceram um jantar ao sr. dr. Tadashi Iwase, encarregado de negócios do Japão, e esposa, no qual participaram também, entre outras individualidades, o sr. Allouba, primeiro secretário da legação do Egipto e esposa, e o sr. dr. Horácio Garcia, adido á legação do Japão.

Balda

A GRANDE MARCA ALEMÃ DE MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS

APRESENTA

MODELOS SENSACIONAIS A PREÇOS SENSACIONAIS



SUPER-BALDINA

A moderna câmara 24×36 mm. de alta precisão, sem fole, com telémetro acoplado, objectiva 2,8 de grande marca alemã, obturador «Prontor» SVS com sincronização total e estojo «sempre-pronto», de grande luxo,

ESC. 1.650$00

BALDINA «B»

Máquina similar, sem telémetro acoplado, mas provida de célula foto-eléctrica incorporada (permitindo fotografar sempre com exposição correcta), com objectiva «Radionar», 2.8, obturador «Compur-Rapid» totalmente sincronizado, e estojo «sempre-pronto» de grande luxo,

ESC. 1.980$00

BALDAFIX 6x9 cm.

A máquina de baixo preço e alta qualidade, 3 formatos no mesmo aparelho, 4,5×6, 6×6 e 6×9. Objectiva «Ennar» 4,5 e obturador «Pronto» com automático e sincronização

ESC. 780$00

COMECE DESDE HOJE A FAZER FOTOGRAFIA COM UMA MÁQUINA DE CATEGORIA

Compre uma BALDA e verá os resultados

A' venda nas boas casas de artigos fotográficos

REPRESENTANTE

M. SIMÕES, JR.

Rua da Conceição, 46, 1.º

Telefones 30306/30307/21909

LISBOA

Pequenas notícias

PELA POLICIA

RECAPTURA DE UM PRESO — Foi ontem recapturado, na Calçada de Carriche, um recluso da cadeia de Monsanto que há dias se evadira do Hospital do Rego, onde estava em tratamento com mais dois companheiros em idênticas condições á sua. Trata-se de Maximiniano Santos Gonçalves.

PELOS HOSPITAIS

MORDIDA POR UM BURRO—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José Maria Neves de Jesus, de 55 anos, residente na povoação de Marinhais, Salvaterra de Magos, que ali fora mordida por um burro, que lhe produziu fractura da perna esquerda.

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Ficou internada na sala de observações do Hospital de S. José, com fractura da perna esquerda, a sr.ª D. Maria Luisa Veiga Brandão de Brito, de 32 anos, funcionária da T. A. P., residente na Rua, 3, n.º 18-r/c., ao Bairro de Santa Engrácia, e que chocou com um automóvel que mudou inesperadamente de direcção.

INFRACÇÕES AO TRÂNSITO

Por infracção ás regras do transito, a Polícia levou a efeito, entre outras intervenções as seguintes autuações: quanto a veículos — por estacionamento irregular, 34; por excesso de velocidade, 1; por circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 16; por desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 59; por fumos e escape livre, 1; por uso desnecessário do sinal sonoro, 8 e por impedir a circulação de outros veículos, 8; em relação aos peões — por atravessamento irregular 89; por estacionamento irregular nos passeios, 89; e por andarem pendurados nos veículos (menores), 18.

EXCURSIONISMO

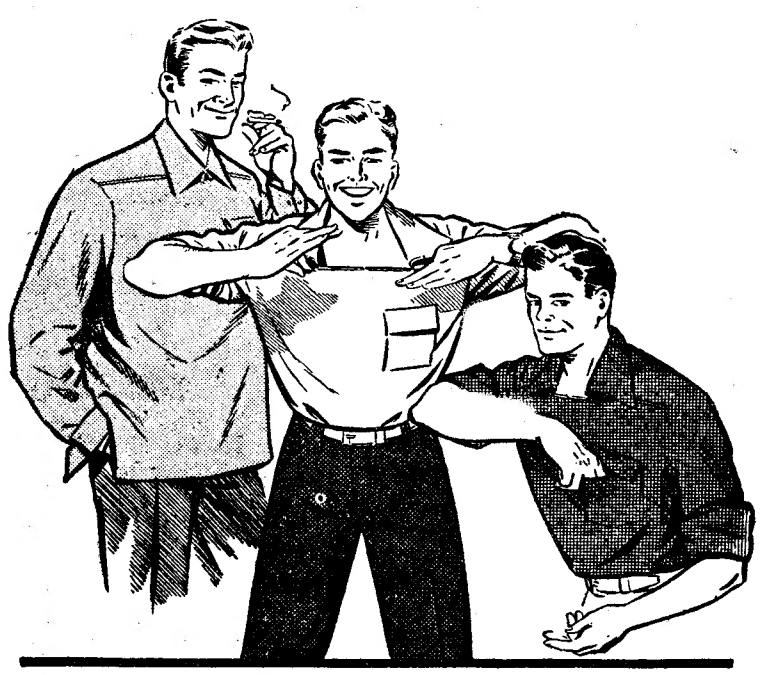
Os sócios do Ateneu Ferroviário, associação cultural do pessoal da C. P. vão no dia 15, em excursão, á Figueira da Foz. A partida, de Santa Apolónia está marcada para as 6.55 e o regresso para as 21.45.

QUEM PERDEU?

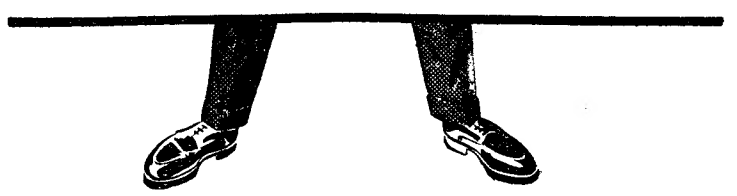
Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Um embrulho com um par de peugos; um lenço de seda cor amarela; um pneu novo; um relógio de pulso; um estojo de plástico preto com duas canetas de tinta permanente e uma lapiseira; quatro tampões de depósito de gasolina; uma peça de metal, própria para filtro de veículo automóvel; um farol de automóvel; um friso cromado para automóvel; duas carteiras de cabedal com os bilhetes de identidade respeitantes a Maria Isabel Esteves Vaz e Francisco José Ribeiro; seis bilhetes de identidade respeitantes a Ilda Gomes dos Santos, João Augusto, Alberto Lima dos Santos, Diamantino Marques, Maria de La-Salete Lourenço e Teófilo Ramos Nunes; um livrete de circulação de moto LL—98-61; um cartão de identidade de dador de sangue de Renato Reis da Conceição Salva; uma agenda do corrente ano de Henrique Lufsio; dois pares de óculos graduados; uma caneta esferográfica; um canivete; duas luvas desirmanadas para senhora; um açaimo de cabedal; uma pequena tesoura; uma pulseira de ouro; um relógio de pulso para senhora; um chapéu de homem; seis letras de Germano de Sousa Tomé; três porta-moedas com dinheiro; um pequeno saco de plástico, um bolero de malha; uma camisa em popeline; um casaco em malha de algodão; uma chave própria para abrir bocas de incêndio; um porta-chaves com duas chaves e uma pequena corrente com 5 réis; uma sombrinha; um caderno com apontamentos mecanicos da aviação, em nome de João Pedro Santos Barata; importancia de 150$00, encontrados numa estação dos C. T. T.; importancia de 1.020$00, encontrada numa dependência da Caixa Geral de Depósitos de Lisboa; uns óculos graduados encontrados numa praia; e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Acções de expropriação
por utilidade publica

Foi hoje publicado, pelo Ministério da Justiça, um decreto-lei, estabelecendo que nas acções de expropriação por utilidade publica é lícito ao expropriante desistir do pedido de expropriação enquanto não for investido na propriedade e posse dos bens a expropriar.



Blusas de fecho éclair na posição horizontal abrindo em sentidos opostos. A blusa **RAPID** que afugenta o calor, feita em tecidos abertos de fantasias discretas. Um exclusivo



ADÃO CAMISEIROS

234 — RUA AUGUSTA — 240

PANES/AUTOMÓVEIS

S.O.S.

ATÉ A'S 0 HORAS

REPARAÇÕES — ACESSÓRIOS

MECÂNICA GERAL ● BOMBAS DE INJECÇÃO

ELECTRICIDADE ● SOLDADURAS

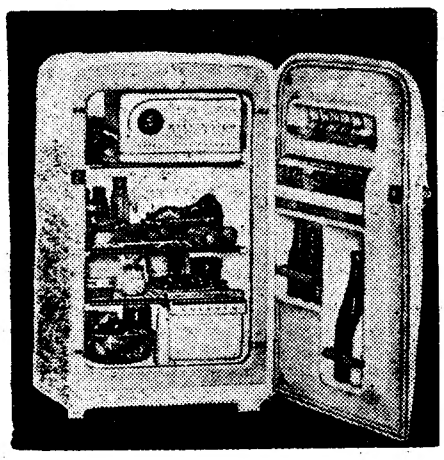
SPICA, Av. da Republica, 99-B (junto aos Correios)

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇAO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇAO ELÉCTRICA PARA O LAR

ANUNCIA

A chegada pelos vapores «Horta» e «Julia Mary» de novas remessas destes sensacionais modelos que serão distribuidos em rateio, a partir do próximo dia 20



MOD. CK12G4—4,5 p. c.=127 litros

MOD. CK12G6 — 6,3 p. c. = 179 litros

MOD. K22G8 — 8,2 p. c. = 232 litros

DE CLASSICAS LINHAS DE IMPRESSIONANTE BELEZA

DE APROVEITAMENTO TOTAL DE TODA A SUA CAPACIDADE DE ALTO A BAIXO

DE TÉCNICA INSUPERAVEL

num conjunto de real valor, harmónico e utilitário, mantendo assim de direito o seu renome mundial.

PREÇOS SENSACIONAIS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM LISBOA:

Alvo — R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11
Construtora Frigoríficos — R. Acácio Paiva, 21
Electro Luminosa, Lda. — R. Alves Torgo, 127-B
Freijota, Lda. — Av. Liberdade, 136-A
J. E. Moreira — R. Prior Crato, 33
Onda Eléctrica — R. S. Pedro Alcantara, 47
Rádio Moçambique, Lda. — R. Cavaleiros, 72
Sabel — Av. Praia Vitória, 1-B
Soter — R. 1.º Maio, 138
Vapedrone — R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boa Vista, 39

Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes—Rua S. Paulo, 142—Tel. 26021/2, 24535, 20474—LISBOA

O PORTO pelo telefone

Dinheiro francês perdido

PORTO, 13. — O cidadão francês L. Pierre Robinat, de Paris, entrou no nosso País por Valência do Minho. Ao chegar a esta cidade deu por falta da sua carteira com 158 mil francos, a qual supõe ter perdido junto a uma garagem no Monte dos Burgos.

Navios de guerra

As fragatas da noruega «Arendal» e «Tromso» que desde sábado passado estavam ancoradas na doca de Leixões, saíram esta tarde, com destino a Londres.

Naquele porto entrou esta manhã, devendo sair á tarde para Viana do Castelo, o patrulheiro da nossa Marinha «Ilha do Fogo», cuja tripulação vai assistir ás Festas da Agonia.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 14

COLISEU — A's 21 e 30 — «As Aventuras de Robin dos Bosques».
ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os Corsários do Ar» e «Homens até ao fim».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A furia dos justos».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Quero que me queiram» e «Pão Amor e...».
BATALHA — A's 21 e 30 — «O menino e a névoa».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Frei Luís de Sousa».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O tesouro do Barba Ruiva».

Diversos esclarecimentos

a propósito de uma burla

A propósito da notícia que há dias publicámos relativa a um processo pendente na comarca de Anadia, a Sociedades Reunidas Reis, Ld.ª esclarece-nos de que os actos do principal arguido, lesivos dos interesses da sociedade queixosa, foram praticados num período de, aproximadamente, sete anos.

A Sociedades Reunidas Reis, Ld.ª, que apresentou a denuncia, no Tribunal Judicial da comarca de Anadia, em Novembro de 1956, tem promovido a cobrança de vários créditos que se encontram relacionados com o abuso de confiança praticado.

No referido processo encontram-se pronunciados provisoriamente, além do principal arguido, mais dois indivíduos. Os dois primeiros estão presos sem admissão de caução e o ultimo em liberdade por ter prestado a caução que lhe foi fixada em oitenta mil escudos.

DE LUTO

Actor Casimiro Rodrigues

Efectuou-se hoje o funeral do actor Casimiro Rodrigues que representou em quase todos os teatros de Lisboa e Porto, chegando a fazer «compadres» de revista, e tomou parte em várias digressões pelas províncias, metropolitanas e ultramarinas, assim como pelo Brasil.

Contava 79 anos, era natural do Cartaxo e deixa viuva a sr.ª D. Maria Celeste Pinto Rodrigues. Estava reformado, após uma vida intensa de actor conscienciosa e muito estimado pelas suas boas qualidades.

D. Adelaide Freitas Teixeira

FUNCHAL, 13. — Faleceu a sr.ª D. Adelaide Freitas Teixeira, 73 anos, casada com o construtor civil sr. Manuel Teixeira, mãe dos srs. Alvaro Teixeira, industrial de bordados, e arquitecto Luís Teixeira. — (L.).

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

Declaração

JOSÉ MARIA DA SILVA CORDEIRO, morador na R. António Henriques Primo, S. Martinho do Porto, vem para os devidos e legais efeitos declarar publicamente que não é CONSTRUTOR CIVIL, como se pode depreender dos seus impressos, comprometendo-se perante o SINDICATO NACIONAL DOS CONSTRUTORES CIVIS, a não usar mais o titulo de CONSTRUTOR CIVIL, nem de quaisquer impressos com esta designação.

Lisboa, 12 de Agosto de 1957
a) José Maria da Silva Cordeiro

Companhia Nacional de Electricidade

S. A. R. L.

CAMPO PEQUENO, 21 — LISBOA

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 19 do corrente mês de Agosto, pelas 16 horas, tem lugar na Sede da Companhia o sorteio de 1.720 obrigações de 4 % do empréstimo de 1949/1969 e de 1.000 obrigações de 5 % do empréstimo 1954/1982, que hão-de ser amortizadas em 1 de Setembro de 1957.

Lisboa, 12 de Agosto de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Velas AUTO-LITE

MARCHA LENTA MAIS SUAVE
MAIOR ECONOMIA DE GASOLINA
MELHOR RECEPÇÃO DO RÁDIO
MAIOR DURAÇÃO DOS ELECTRODOS

a vela QUE VELA PELO MOTOR DO SEU CARRO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

+

Joaquim da Costa Figueiredo Ribeiro

FALECEU

A Direcção do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu colega Vogal, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 14 do corrente, pelas 10 horas, da Igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João.

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio

Alameda D. Afonso Henriques, 82 — Lisboa

CONCURSO PÚBLICO PARA CONSTRUÇÃO DE ESCADA DE SERVIÇO DO PRÉDIO N.º 22 DA AV. S. JOÃO DE DEUS, EM ÉVORA

Faz-se público que às 14 horas do dia 29 do mês corrente, se procederá ao concurso público acima designado.

Depósito provisório ... ... 1.000$00

O Caderno de Encargos encontra-se patente, todos os dias úteis, na Secção de Secretaria desta Caixa e em Évora no local da obra, Av. S. João de Deus, 22-cave.

Lisboa, 13 de Agosto de 1957.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos
Facilidades de pagamento
R das Pedras Negras 5—Tel 27288

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrafões de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.
GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8

EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA

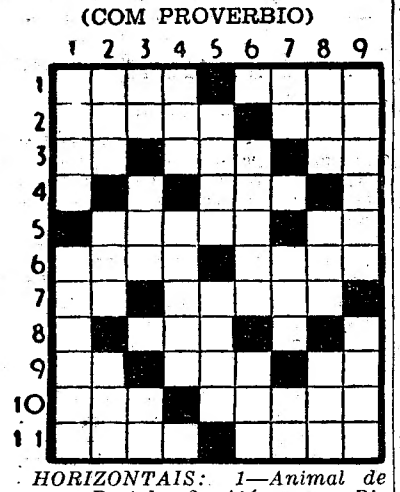
Distribuidores Gerais:
ARTUR PAIVA, LDA.
Av. de Paris, 22-B
Telefone 727974 — LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 976

(COM PROVERBIO)



HORIZONTAIS: 1—Animal de mama. Protela. 2—Até agora. Rio de França. 3—Prefixo de negação. Arte em francês. Satélite de Júpiter. 4—Unidade das medidas de capacidade para secos em Damão. 5—Mas. Comparecia. 6—Acreditar. Prender com as gavinhas. 7—Símbolo químico do hélio. Ingerem alimentos. 8—Distribuir cartas ao jogo. 9—Algum. Esteiro. Rio da Guiné. 10—Sustento. Arquipélago russo no mar Báltico. 11—Jarro (planta). Recua.

VERTICAIS: 1—Filho de Adão. Ferro afiado com que se abatem rezes. 2—Víscera dupla. Decametro quadrado. Oceano. 3—Prefixo de negação. Procede. Conjunção. 4—Nome de mulher. Calcular. 5—Navegar. Língua vernácula indiana. 6—Atraiçoam. Renque. 7—Preposição e artigo. Soletrar. Antes de Cristo. 8—Terceiro. Dirigiam-se. Género de antílopes africanos. 9—Esclarecer com comentários. Celebração de casamento.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 975

HORIZONTAIS: 1—Tacamiaba. 2—Eram. Lira. 3—Mia. Ide. 4—Carroçada. 5—AI. Ali. AC. 6—Grãos. 7—TE. Ad. 8—Tu. DEI. AI. 9—Aria. Core. 10—Iman. Aden. 11—Sama. Seia.

VERTICAIS: 1—Te. Cão. Tais. 2—Armai. Turma. 3—Cair. Gê. Iam. 4—Amarar. Dana. 5—Olé. 6—Ilício. Iças. 7—Aida. Sá. Ode. 8—Breda. DAREI. 9—Aa. Aço. Iena.

Provérbio: AI TE DEI, AI TE DAREI.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—União—Est. de Benfica, 592-594. Tel. 780092; Alegria Est. de Benfica, 180. Tel. 780511; Aguiar—Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 90-A. Tel. 760548; Canto—Est. das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterápia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Líbia — Avenida da Igreja, 4-B-C, Tel. 776681; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Telefone 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Telefone 84909; Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa — Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista — Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Confiança — Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Alb — Rua Santana, á Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves — Rua do Poço dos Negros, 36-38, Tel. 25636; Laboratório Farmacológico (Do) — R. de S. José, 187, Tel. 26476; Tavares — Rua da Palma, 194, Tel. 863350; Simões Pires — Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do) — Rua Nova do Almada, 71, Telefone 30521.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, noticiário — Volta a Portugal em bicicleta; 18 e 10, danças; 18 e 30, musica ligeira sinfónica; 18 e 45, trechos de zarzuela; 21, noticiário; 23 e 45, noticiário; 0, fecho.

Programa «A» — A's 19, O Arauto; 19 e 30, musica de bailado; 20, jornal sonoro e Diário da Volta; 20 e 15, trechos de órgão; 20 e 30, que quer ouvir?; 21 e 15, musica de salão; 21 e 30, 10.º episódio da adaptação radiofónica da «Tosca», de Sardou-Puccini; 21 e 50, uma hora de fantasia; 22 e 50, «O romance das coisas»; 23 e 10, danças.

Programa «B» — A's 19, musica sinfónica: «Concerto para piano e orquestra», de Kachaturian; «Travessuras de Till Eulenspiegel», de Strauss; 19 e 50, noticiário regional; 20, cinco canções, de Duparc; 20 e 20, musica contemporanea: «Pequena Sinfonia Concertante», de Martin, para harpa, piano e cravo; «Escales», de Ibert; 21 e 15, a ópera «Carmen», de Bizet, e notas explicativas pelo dr. João de Freitas Branco.

RADIO CLUBE — A's 18, ritmos de baile; 18 e 15, Anita Patricio; 18 e 45, orquestra de Edoard Luchina; 19, Hot Club; 19 e 30, jornal da A. P. A.; 20 e 15, apontamento do dia; 20 e 20, solista; 20 e 30, motivos portugueses; 20 e 46, cinema no espaço; 21, musica á volta do Mundo; 21 e 16, um filme por semana; 21 e 30, concerto; 22, variedades; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, cançonetas; 23 e 30, os homens e o Mundo; 23 e 45, agenda; 23 e 50, Amedeo Pariante; 0, Talismã apresenta: Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite; 0 e 30, noticiário; 0 e 40, ritmos de baile; 0 e 55, amanhã; 1, fecho.

Emissor de Miramar — A's 18, e 15, um artista; 18 e 30, um segredo para dois; 18 e 45, artistas portugueses; 19, fados e guitarradas; 19 e 30, cançonetas; 20, boletim informativo; 20 e 10, musica de Espanha; 20 e 30, musica da nossa gente; 21, Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, solistas; 21 e 30, palestra de lingua portuguesa; 21 e 45, motivos portugueses; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, trechos recreativos; 23, programa de concerto; 23 e 30, orquestras e canções; 0, ritmos de baile; 0 e 30, encerramento.

RENASCENÇA — A's 18 e 30, terço e benção da basilica dos Mártires; 19 e 25, boletim do S. C. R.; 19 e 30, tangos; 19 e 45, ecos de Espanha; 20, êxitos da Broadway; 20 e 15, musica para o seu jantar; 20 e 30, noticiário; 20 e 45, Amália Rodrigues; 20 e 55, meditando; 21 e 5, variedades; 21 e 30, programa Capitol; 21 e 50, orquestra de Jerry Carrete; 22, quem pergunta quer saber; 22 e 20, trechos de óperas; 22 e 45, noticiário; 22 e 57: boletim religioso; 23, musica e vozes portuguesas; 23 e 20, estreias do «jazz»; 23 e 40, canções da meia-noite; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

TELEVISÃO

A's 21 e 30, abertura da emissão; 21 e 33, a juventude no Mundo; 21 e 45, entrevista com o cineasta italiano Mario Ruspoli, que apresentará uma sequência do seu filme sobre os pescadores açorianos de baleias; 22, noticiário e actualidades; 22 e 20, intervalo; 22 e 25, o 1.º Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Barco, em Peniche; 22 e 33, teatro: «A Alma do Negócio», de Tristan Bernard; 23 e 13, A Volta a Portugal, em bicicleta; 23 e 25, ultimas noticias e fecho.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é moderado de Norte e o Céu está limpo por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado a Oeste dos Açores.

Temperaturas registadas ás 9 horas: Penhas Douradas, 12°; Porto e Portalegre, 17°; Lisboa, 20°; Faró e Funchal, 22°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo, vento moderado de Norte, soprando com rajadas fortes durante a tarde no litoral Oeste. Pequena subida de temperatura.

Epoca DE Verão

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

— Viva! Viva! Estamos em férias.

HÁ TRINTA ANOS

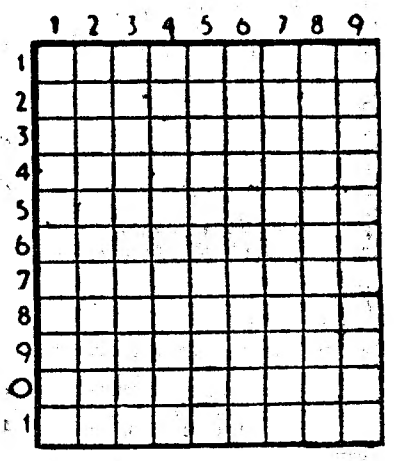
O «Diário de Lisboa» de 13 de Agosto de 1927 ocupava-se da tentativa de golpe de Estado do dia anterior, ouvindo o governador militar de Lisboa, general Domingues, que dizia ter-se antes realizado uma reunião de altos comandos que, de uma maneira geral, manifestavam a sua confiança no sr. Presidente da Republica e no sr. ministro da Guerra, juizes de uma recomposição do Ministério.

Na ultima página aludia-se a um falso decreto com que se quisera dar o golpe de Estado, e o sr. major Lobo da Costa negava terem ido á Imprensa Nacional oficiais do seu batalhão de Caçadores 5. Quanto á cena do Palácio das Necessidades dizia que os capitães Neto e Rodrigues assumiram nobre atitude, cobrindo com os seus corpos o sr. ministro da Guerra.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1984



HORIZONTAIS 1 — Fatias de pão torradas. 2 — Falsas. Sapo do Amazonas. 3 — Pronome pessoal (pl.). Canhamo de Manila. 4 — Pequena bigorna de aço sem hastes. Domesticar. 5 — Nesse lugar. Ramagens. 6 — Apenas. Campeão. 7 — Espécie de macaco. Simbolo químico do cobalto. 8 — Despojei. Preposição. 9 — Artigo definido. Vila e concelho do distrito de Evora. 10 — Igual. Preposição. 11 — Defenderam com arames.

VERTICAIS: 1 — Araras. Era. 2 — Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Ofender. 3 — Ovários dos peixes. Catedrais. Nota musical. 4 — Chefe abissínio. Rasgue. 5 — Reis. Preposição e artigo. Interjeição de dor. Deus dos pastores. 6 — Cidade de Portugal. Maior. 7 — Entrega. Porém. Nome de mulher. 8 — Classes de tropa. Colorido. 9 — Transpirar. Adicionar.

Solução do problema n.º 1983

HORIZONTAIS: 1 — Lima. Alva. 2 — Ora. Aer. 3 — Na. Crê. Zê. 4 — Douro. 5 — Em. Lar. Pá. 6 — Ara. Ala. 7 — Cl. Ror. IV. 8 — Ledas. 9 — Rs. Sim. Tu. 10 — Gás. Pág. 11 — Óleo. Sela.

VERTICAIS: 1 — Longe. Corgo. 2 — Ira. Mal. Sal. 3 — Má. Se. 4 — Colares. 5 — Crua. Ódio. 6 — Erraram. 7 — Lá. Pé. 8 — Vez. Pai. Tal. 9 — Arena. Vouga.

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

SÃO LUÍS—«Reprodução interdita».
POLITEAMA—«Ama-me com ternura».
EDEN—«Romance proibido».
SÃO JORGE—«Feliz ano, meu amor».
IMPÉRIO—«Um roubo no hipódromo».
ROMA—«A desconhecida».
ALVALADE—«Reprodução interdita».
CONDES—«O Desaparafusado».
MONUMENTAL—«O ladrão do rei».
ODÉON—«Duelo na montanha».
AVIS—«Tomara que chova».
JARDIM—«Vidas á margem».
CAPITOLIO—«Sangue no rio».
TERRASSE—«Operação na noite».
RESTELO—«Operação na noite».
OLIMPIA—«A senda dos elefantes».
IDEAL—«A fronteira do pecado».
ESPLANADA PORTUGALIA — «O pequeno rouxinol».

BOLSA DE LISBOA

Fundo do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10.....	927$00	925$00	929$00
Cons. 3 % T. 10	980$00	979$00	980$50
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.008$00	1.007$00	1.009$00
Centenários 4 % 1940	—	2.250$00	2.265$00
Obg. Tes 2 1/2 % 1942	—	990$00	995$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	990$00	995$00
Externo 1.ª série	—	1.190$00	—
Ext.ª 1.ª série car. ...	—	1.190$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car. ...	1.185$00	1.185$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car. ...	—	1.365$00	1.370$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	172$50
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	500$00	510$00
Norte de Portugal 5%	107$50	107$00	108$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	950$00
Gás Elect. 4 %	956$00	—	957$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	980$00	—	982$00
Gás Elect. 5 %	—	1.015$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	90$00	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	90$00	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	94$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	99$00	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	99$00	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	99$00	—
Metropolitano	1.012$00	1.011$00	1.013$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	460$00	470$00
Angola	—	840$00	870$00
Espírito Santo... ...	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	2.150$00	2.145$00	2.155$00
Ultramarino...	1.899$00	1.898$00	1.900$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	—	655$00	660$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.850$00	1.865$00
Ag. das Neves	—	810$00	850$00
Agric. Colonial...	—	650$00	—
Açucar de Angola.. ...	—	2.710$00	—
Boror...	—	466$00	475$00
Cabinda...	—	320$00	340$00
Cáda...	—	4.405$00	—
Colonial do Buzi	318$00	315$00	319$00
Ilha do Principe... ...	—	1.955$00	2.000$00
Incomati..	—	3.500$00	3.700$00
Moçambique..	—	159$50	160$00
Zambézia..	175$50	175$00	176$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Diamantes T 100	748$00	746$00	752$00
Lobito T 10...	2.490$00	2.485$00	2.490$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo...	600$00	595$00	600$00
Cimentos Leiria	—	485$00	500$00
Crédito Predial	—	48$30	48$80
Industrial Aliança.. ...	310$00	310$00	313$00
Portugal e Colónias ...	—	405$00	413$00
Nacional Navegação...	—	1.750$00	1.800$00
Colonial Navegação ...	—	1.075$00	1.090$00
Port. de Celulose	2.380$00	2.380$00	2.400$00
Portuguesa de Pesca....	—	1.650$00	1.700$00
Port. de Tabacos	465$00	462$00	467$00
Tabacos de Portugal...	700$00	698$00	705$00
Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 ...	—	270$00	290$00
Aguas Lisboa 1936 ...	280$00	270$00	—
Electr. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade ...	294$00	293$50	294$50
H. Alto Alentejo	143$50	143$00	144$00
H. E. Cávado	—	1.300$00	1.335$00
H. E. Zêzere	1.340$00	1.340$00	1.345$00
Nac. de Electricidade...	1.435$00	1.430$00	1.440$00
União Elect. Port.ª ...	—	225$00	232$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	75$80	76$80
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$50	28$80
Dólares de 50 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$63	$67
Austria.	1$10	1$15
Bélgica	$56.5	$57.5
Brasil...	$35,5	$38
Canadá	29$50	30$00
Congo Belga	$55.5	$56.5
Dinamarca...	4$05	4$35
Espanha...	$54,3	$55,8
França...	$06,2	$06,6
Holanda...	7$40	7$65
Inglaterra	76$80	78$00
Itália...	$04,55	$04.75
Marrocos	$06	$06,5
Noruega...	3$90	4$20
Suécia...	5$40	5$70
Suiça...	6$68	6$78
Uruguay...	6$30	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$30	32$90
Portugal — Barra Fino	32$70	33$20

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
TELEF. 21273

A epidemia de gripe asiática
que alastra por várias regiões
causou 164 mortes no Chile
onde há 600 mil contaminados

BUENOS AIRES, 13 — As autoridades argentinas ordenaram, em quatro províncias, o imediato encerramento das escolas, cinemas e teatros, para combater a epidemia da «gripe asiática», que alastra, assustadoramente, pelo Norte do país.

As autoridades sanitárias afirmam que o mal veio do Chile, onde morreram já 164 pessoas e mais de 600.000 estão contaminadas.

Dizem de Caracas que a gripe apareceu na zona de Sacupana, perto da Guiana inglesa, onde cerca de cem casos foram assinalados, na semana passada, principalmente entre crianças. — (A. N. I. e F. P.).

O surto epidémico deve atingir o Brasil

RIO DE JANEIRO, 13 — A «gripe asiática» deve chegar ao Brasil em Setembro ou Outubro, época em que os Norte-Americanos pensam que a epidemia atinja o auge — declarou o ministro da Saude, prof. Maurício de Medeiros, numa entrevista concedida á Imprensa. — (A. N. I.).

Campanha preventiva nos Estados Unidos

WASHINGTON, 13 — Para combater a epidemia de «gripe asiática», os Serviços Federais de Saude puseram á disposição do publico 502.000 doses de uma nova vacina.

O general-médico dr. Leroy E. Burney declarou que os fabricantes da vacina contavam poder produzir, em meados de Setembro, oito milhões de doses. — (F. P.).

Cem mil pessoas contaminadas na ilha Maurícia

TANANARIVE (Madagáscar), 13 — Mais de 100.000 pessoas estão enfermas da «gripe asiática» na ilha francesa Maurícia, no Oceano Indico — segundo anunciaram as autoridades francesas, acrescentando:

«A população da ilha foi avisada de que deve evitar os lugares publicos e aglomerações populares de toda a ordem, ao mesmo tempo que unidades sanitárias tomaram as medidas necessárias para impedir o alastramento do mal. Devido ao elevado numero de pessoas atacadas, espera-se que a actividade normal da ilha não possa ser restabelecida antes de dois meses». — (A. N. I.).

A epidemia alastra em Goa, mas com carácter benigno

GOA, 13 — Ascendem a muitos milhares os casos de gripe epidémica registados neste Estado, apontando-se, porém, um unico mortal.

Nas ultimas 48 horas — segundo informação fornecida pelos Serviços de Saude — registaram-se 1.010 casos, sem que, no entanto, haja a apontar qualquer óbito. Devido á epidemia, só hoje reabriram os estabelecimentos de ensino. — (L.).

Pesquisas
para encontrar
os seis alpinistas
perdidos no Monte Branco

CHAMONIX, 13. — Partiram, de madrugada, duas colunas de socorros, que vão tentar descobrir o paradeiro de seis alpinistas (cinco polacos e um jugoslavo) desaparecidos nos flancos nevados do Monte Branco, em dois grupos separados. A primeira coluna tomou a direcção da «Agulha Verde», de 4.100 metros de altitude.

Três dos desaparecidos, os polacos Mitkiewicz, Stefanski e Hilczowski, estavam apenas a 300 metros do cume quando uma violenta tempestade de neve os surpreendeu; os outros três, um jugoslavo e dois polacos, desapareceram na quarta-feira. Ninguém sabe como se chamam. Apenas há informação de que tencionavam escalar o «Col du Midi», de 3.600 metros.

Segundo declaram as autoridades, morreram este ano, em acidentes nos Alpes Franceses, 12 pessoas e dezenas têm ficado feridas.—(A. N. I.).

Odrama nos Alpes Suiços

GRINDELWALD, 13.—Pela primeira vez, nos ultimos quatro dias, a brigada de salvamento que foi em socorro dos quatro alpinistas isolados na vertente Norte do Eiger, nos Alpes Suíços, não projecta nada de especial para hoje, a não ser que o tempo esteja, pelo menos, «normal».

Perdidas as esperanças de recuperar, vivos, os dois alemães e o companheiro do unico alpinista salvo, Cláudio Corti, os responsáveis pelas operações declaram que a sua próxima acção será tentar retirar o corpo de Stefano Longhi da posição em que se encontra há quase uma semana—suspenso por duas cordas sobre o abismo. Se o tempo o permitir, um pequeno grupo subirá, contudo, até o cume, pela rota mais acessível, a fim de recolher o equipamento ali deixado no domingo, quando as brigadas tiveram de abandonar o sampo, á pressa, devido á tempestade de neve.—(A. N. I.).

Restos de uma antiga tragédia

BERNA, 13.—Foi agora encontrado, em perfeito estado de conservação, o corpo de um alpinista que, em 1888, caiu do pico do Weisshorn.

O corpo foi coberto pelo gelo, que naquela altitude nunca se funde, mantendo-o durante cerca de 70 anos, praticamente tal como estava na altura do acidente.—(A. N. I.).

Mais dois desaparecidos

CHAMONIX, 13 — Não há notícias de dois alpinistas suíços, Michel Rey e Alexandre Cretton, os quais partiram, no sábado, do hotel de Montenvers, para escalar o Dru. — (F. P.).

A conjura na Síria

(Continuação da 1.ª página)

tem: «Sei que arrisco a vida continuando no país, mas não sairei daqui antes de ter derrubado o regime».

O comunicado de Damasco afirma, a seguir, que «todos os outros conjurados, na maioria oficiais do Exército, foram presos».

A nota convida o povo sírio á vigilancia e diz: «Esta conjura faz parte de uma miserável conspiração, de grande envergadura, que tem por alvo a vossa liberdade e a vossa independência. Assim, ainda recentemente, houve uma reunião em Beirute, á qual assistiram, além do general Chichakly e do coronel Husseini, o xerife Nassir, (tio do rei Hussein da Jordania). — (A. N. I. e F. P.).

Desmentido de origem francesa

PARIS, 13 — Os círculos competentes desmentem, categóricamente, as acusações de que são alvo o embaixador e o adido militar de França no Líbano, por parte do Governo de Damasco, o qual afirma, na nota distribuída hoje, que os dois diplomatas conspiraram com o antigo ditador sírio, general Chichakly, e com o adido militar sírio em Roma, coronel Husseini, para derrubar o regime actual na Síria.

Tais acusações provêm da mais alta fantasia, tanto mais que Louis Roche, embaixador de França em Beirute, está doente em França, desde Julho. — (F. P.).

Os objectivos políticos
e estratégicos da visita
de Kruchtchev a Berlim
segundo uma versão de Paris

PARIS, 13.—O «Combat» trata das perspectivas da visita de Kruchtchev e Mikoyan á Alemanha Oriental, em relação com o segundo plano das próximas eleições na Alemanha Federal. «O que Moscovo pretende — diz — é, depois da visita ás duas Alemanhas reconhecidas «de jure», quer uma espécie de Locarno ampliado, levando á reunificação de uma Alemanha neutralizada, quer um Rapallo de novo género, de que os serviços políticos do general Gohlem na mesma medida que certos diplomatas ligados á alta industria alemã — como K. G. Pfleiderer, actual embaixador em Belgrado — já colocaram as primeiras balizas. Em presença da abertura dos mercados árabes e asiáticos, o espírito «europeu» da Alemanha Federal não se aguentará. O que Moscovo pretende, não é um novo pacto germano-soviético do tipo de 1939, é a garantia de que nem a Alemanha Federal, nem a «Grande Alemanha» servirão de ponta avançada contra a U. R. S. S. E para que esse Estado não lhes seja hostil, Kruchtchev e Mikoyan sacrificarão, na altura própria, os seus executantes da Alemanha Oriental, em proveito daqueles que o Ocidente não quer ver, atrás e em redor de Bonn, Francfort, o Ruhr...» — (France Presse).

Terminaram as conversações

BERLIM, 13. — Concluida a sua visita á Alemanha Oriental, espera-se que a delegação russa chefiada pelo secretário-geral do Partido Comunista, Kruchtchev, regresse a Moscovo esta noite ou amanhã de manhã cedo.

Embora nada de concreto tenha sido anunciado, foi assinado ao meio-dia um «comunicado oficial», o qual deve informar que foram assinados «importantes e novos acordos» entre a Republica Popular Alemã e a Russia, em resultado das conversações entre Kruchtchev e Mikoyan, da parte do Kremlin, e Otto Grotewohl e Walter Ulbricht, do lado da Alemanha Oriental.

Kruchtchev regressou a Berlim, onde já se encontrava o seu companheiro de viagem, Mikoyan, primeiro vice-presidente do Conselho. O dia de ontem foi consagrado a conversações secretas, pois que a visita de «K» á zona soviética da Alemanha termina hoje.

Uma manifestação-monstro foi preparada para esta tarde, na Praça Marx-Engels, e de numerosas fábricas dos arredores de Berlim, todos os operários serão transportados em bloco para o centro da capital, para aclamarem a «amizade germano-soviética». Kruchtchev pronunciará o seu ultimo discurso. — (A. N. I.).

Férias em Espanha
dos príncipes de Mónaco

SANTANDER, 13 — A convite do banqueiro Botin, devem chegar aqui, brevemente, os príncipes de Mónaco Rainier e Grace (Grace Kelly), que ficarão instalados numa propriedade dos arredores, que está a ser preparada para tal fim.—(Efe).

SÓ PARA SI MINHA SENHORA !

Uma novidade...

MAQUINA ELÉCTRICA DE DEPILAR BRAUN

Suave Saudável Higiénica Rápida

TRATA CUIDADOSAMENTE DA BELEZA DAS SUAS PERNAS, BRAÇOS, NUCA E AXILAS. EM POUCOS MINUTOS SEM COMPLICAÇÕES, SEUS PELOS SERÃO PULVERIZADOS

EM EXPOSIÇÃO E VENDA:

AVENIDA RÁDIO, AV. ALM. REIS, 12-C TELEF. 46770 • LISBOA

Ultimas notícias

• Há barricadas nas ruas de Lodz

LODZ, 13. — O Governo enviou reforços da Polícia de Varsóvia para esta cidade, onde a greve do pessoal dos transportes colectivos ameaça transformar-se num novo «Poznan».

Depois dos violentos recontros de ontem, os grevistas levantaram barricadas em voltas das duas maiores estações de carros-eléctricos da cidade, — a de Owa e a de Daambrowski — onde se entrincheiraram afirmando que só sairão de lá quando forem satisfeitas as suas reivindicações sobre o aumento de salários.

O ambiente na cidade é tenso, mas continua a haver tranquilidade, embora uma patrulha da Milicia tenha confiscado o filme a um fotógrafo que pretendeu filmar as barricadas levantadas pelos grevistas. — (A. N. I.).

*

VARSÓVIA, 13. — Correm com insistência rumores de que Gomulka teria enviado para Lodz, a fim de enfrentar qualquer situação de emergência, os generais Komar, comandante das Forças de Segurança, e Jan Frey-Bielencki, comandante supremo das Forças Aéreas.—(A. N. I.).

• Violento incêndio perto de Beja

BEJA, 13—*(Pelo telefone)*—De madrugada, por causas ainda não averiguadas, declarou-se violento incêndio num monte próximo de Baleizão, pertencente ao sr. João da Rosa Palma, proprietário em Beja. Arderam grandes porções de cereal e de lenha, e os prejuizos elevam-se a algumas dezenas de contos. Os Bombeiros Voluntários de Beja trabalharam durante 11 horas consecutivas e conseguiram evitar que as chamas se propagassem ás dependências contíguas ao monte.

• Cem feridos numa explosão

SÃO PAULO, 13—Houve violenta explosão numa fábrica de produtos químicos desta cidade. A deslocação de ar arremessou o telhado da fábrica e algumas paredes a grande distancia, tendo ficado feridas cerca de cem pessoas. Os prejuizos são totais.—(A. N. I.).

• Outra vez adiada a experiência atómica

LAS VEGAS (Nevada), 13 — Foi adiada, pela 15.ª vez consecutiva, a experiência com o projéctil atómico «Shasta», em consequência das condições atmosféricas. — (A. N. I.).

• A atitude indiana sobre Dadrá

GOA, 13—Segundo a Rádio do Paquistão, a União Indiana não permitirá que as tropas portuguesas entrem em Dadrá e Nagar-Aveli através do seu território.

O porta-voz do Governo de Delhi teria dito, naquela cidade, que a União Indiana não aceitaria qualquer decisão em contrário, pois isso seria a violação da sua soberania e «nem a Carta das Nações Unidas» permite que tropas estrangeiras atravessem território independente».—(L.).

• A greve no porto de Londres

LONDRES, 13—Contam-se agora 7.817 estivadores em greve no porto, isto é, mais 2.885 de que ontem.

Estão imobilizados 56 navios. — (France Presse).

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS — Telefone 14

Dia 15, Feriado Nacional. Almoço regional e chá-dançante com exibição de três Ranchos Folclóricos

Informações e reserva de mesas em Lisboa: telefone 770320

ESTÁ À VENDA O NUMERO 31 do MOTOR ILUSTRADO EM TODO O PAÍS — 4$00

Vai aos toiros a Coruche?

Almoce ou jante no RIBATEJANO SALVATERRA DE MAGOS